

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Sociologia

Alynni Luiza Ricco Ávila

A TRAJETÓRIA DOS DOUTORES EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFRGS (2008/1-2016/1): DA FORMAÇÃO ACADÊMICA À ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Porto Alegre

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Sociologia

Alynni Luiza Ricco Ávila

A TRAJETÓRIA DOS DOUTORES EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFRGS (2008/1-2016/1): DA FORMAÇÃO ACADÊMICA À ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Gustavo Mocelin

Porto Alegre

2017

CIP - Catalogação na Publicação

Ávila, Alynni Luiza Ricco
A TRAJETÓRIA DOS DOUTORES EGRESSOS DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFRGS (2008/1-2016/1):
DA FORMAÇÃO ACADÊMICA À ATUAÇÃO PROFISSIONAL / Alynni
Luiza Ricco Ávila. -- 2017.
103 f.
Orientador: Daniel Gustavo Mocelin.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências
Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia,
Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Trajetória. 2. Egressos. 3. Doutores. 4.
Geografia. 5. UFRGS. I. Mocelin, Daniel Gustavo,
orient. II. Título.

ALYNNI LUIZA RICCO ÁVILA

A TRAJETÓRIA DOS DOUTORES EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFRGS (2008/1-2016/1): DA FORMAÇÃO ACADÊMICA À ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Gustavo Mocelin

Banca examinadora:

Profa. Dra. Dirce Maria Antunes Suertegaray
(Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFRGS)

Prof. Dr. Leandro Raizer
(Faculdade de Educação/UFRGS)

Profa. Dra. Clarissa Eckert Baeta Neves
(Programa de Pós-Graduação em Sociologia/UFRGS)

Porto Alegre, 30 de outubro de 2017.

*Ao meu avô paterno,
pelo exemplo de vida.*

*À Charles Delacroix,
avec tout mon amour et
ma gratitude éternelle.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à vida, pela oportunidade de crescimento pessoal e profissional, ainda que em situações as mais adversas possíveis.

À CAPES e ao PPG em Sociologia, pelo suporte financeiro para a realização dessa pesquisa, materializado sob a forma de livros e postagens.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Daniel Gustavo Mocelin, pela confiança e, sobretudo, pela total liberdade que me foi concedida para a escrita.

À Profa. Dra. Marília Patta Ramos, que me apresentou ao fantástico mundo do SPSS nas aulas do mestrado.

À Profa. Dra. Jandyra Fachel e ao colega técnico-administrativo Gilberto Mesquita, do Núcleo de Assessoria Estatística, pela revisão dos testes realizados no SPSS.

À Coordenação do PPG em Geografia, Prof. Dr. Roberto Verdum e Profa. Dra. Cláudia Luísa Zeferino Pires, pelo apoio incondicional e compreensão nos momentos em precisei eventualmente me ausentar do trabalho.

Ao Prof. Aldomar Rückert, por ter aventado a lacuna de estudos sobre egressos em uma reunião da Comissão de Pós-Graduação em Geografia.

À Profa. Dra. Dirce Suertegaray e aos demais membros da banca examinadora, que muito me honraram com a pronta aceitação do convite para atuarem como avaliadores.

Aos doutores egressos participantes desta pesquisa, que possibilitaram a sua realização e viabilizaram o presente estudo.

A Gustavo Saldivar, amigo de longa data, pela versão em inglês do resumo e pela revisão final do trabalho.

À Gabriela Ramão de Freitas, colega de turma no mestrado e melhor amiga, pela parceria e aventuras nos diversos eventos acadêmicos.

À Luciane Soares Ribeiro e Bruna Gabriela Santos Escouto, bolsistas do POSGEA, pelo companheirismo diário e por me fazerem acreditar que eu poderia vencer.

À querida colega Regiane Accorsi, Secretária do PPG em Sociologia, pelo suporte técnico-administrativo.

À família, avô paterno (*in memoriam*), pai, mãe e irmãos, que são minha última trincheira, sempre.

Enfim, a todos aqueles que me auxiliaram a chegar até aqui, registro o meu reconhecimento e a minha eterna gratidão.

“O intelectual existe para criar o desconforto, é o seu papel. E ele tem que ser forte o bastante sozinho para continuar a exercer esse papel. Não há nenhum país mais necessitado de verdadeiros intelectuais, no sentido que dei a esta palavra, do que o Brasil”.

(Milton Santos)

RESUMO

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (POSGEA), Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), situa-se entre um dos melhores do país, desde a penúltima avaliação trienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), realizada em 2012, permanecendo nesse patamar na avaliação de 2017. O presente trabalho visa responder ao seguinte problema de pesquisa: O investimento pessoal na carreira durante a trajetória formativa favorece a inserção de egressos de doutorado em postos acadêmicos e de pesquisa, considerando que o POSGEA tem como meta a formação de profissionais acadêmicos altamente qualificados? Neste sentido, buscase, como objetivo geral, compreender os fatores de trajetória que interferem no destino profissional dos 80 doutores egressos do POSGEA/UFRGS, no período de 2008/1 a 2016/1. A coleta de dados foi realizada através de questionários *online*, com cerca de 40 questões, disponibilizados via plataforma Google Docs, no período de janeiro a junho de 2016. Os 67 questionários respondidos garantem o nível de confiança de 95%, com margem de 5% de erro para a pesquisa. Os dados foram analisados estatisticamente com o auxílio do software SPSS, versão 18. Os resultados obtidos apontam que a inserção prévia no mercado de trabalho e a participação em eventos ao longo da pós-graduação favorecem o ingresso de docentes nas instituições de ensino superior.

Palavras-chaves: trajetória profissional; egressos; Geografia.

ABSTRACT

The Geography Postgraduate Program (POSGEA), from Geosciences Institute of Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), is one of the best in the country, since 2012's triennial evaluation of Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), remaining at this level in the evaluation of 2017. Considering that, the present paper aims to answer the following question: does the personal investment in career during the formative trajectory benefits the insertion of doctorate graduates in both academic and research positions, considering that POSGEA aims to train highly qualified academic professionals?. In this sense, the general objective is to understand the trajectory factors that interferes in the professional destination of 80 POSGEA/UFRGS' graduated doctors, from 2008/1 to 2016/1. Data collection was performed through an around 40-question online questionnaire, available on Google Docs platform, from January to June 2016. The 67 questionnaires answered guarantee around 95% on confidence level and a margin of 5% error for the search. The SPSS software, version 18, analyzed the data statistically. The results obtained indicate that both the preview insertion on labor market and the participation in events during the postgraduate period promotes the entry of those egresses into higher education institutions.

Keywords: professional trajectory; graduates; Geography.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Distribuição dos doutores egressos de acordo com a cor autodeclarada	50
Tabela 02 – Distribuição dos doutores egressos conforme a natureza da instituição em que cursaram o Ensino Médio	51
Tabela 03 – Distribuição dos doutores egressos segundo a natureza da instituição em que obtiveram o diploma de graduação	51
Tabela 04 – Distribuição dos doutores egressos conforme a cidade em que residem atualmente.....	51
Tabela 05 – Distribuição dos egressos por sexo.....	52
Tabela 06 – Distribuição dos egressos por faixa etária	52
Tabela 07 – Distribuição dos doutores egressos de acordo com a instituição em que obtiveram o diploma de mestre	53
Tabela 08 – Distribuição dos doutores egressos em relação à distribuição de bolsas de iniciação científica durante a graduação	53
Tabela 09 – Distribuição dos doutores egressos em relação à distribuição de bolsas de mestrado.....	53
Tabela 10 – Distribuição dos doutores egressos em relação à distribuição de bolsas de doutorado	54
Tabela 11 – Distribuição dos doutores egressos quanto ao tempo para conclusão do doutorado	54
Tabela 12 – Distribuição dos doutores egressos segundo o exercício de atividade remunerada ou a dedicação integral aos estudos.....	55
Tabela 13 – Distribuição dos doutores egressos quanto à participação em eventos com apresentação de trabalho	55
Tabela 14 – Distribuição dos doutores egressos quanto à publicação de artigos científicos/capítulos de livros durante a pós-graduação	55
Tabela 15 – Distribuição dos doutores egressos conforme o ano de titulação no Doutorado	56
Tabela 16 – Distribuição dos doutores egressos conforme o ano de ingresso no Doutorado	56
Tabela 17 – Distribuição dos doutores egressos segundo o meio de acesso à profissão atual	57
Tabela 18 – Distribuição dos doutores em relação a área de atuação profissional	57

Tabela 19 – Distribuição dos doutores egressos de acordo com o número de horas semanais de trabalho em seu emprego atual	58
Tabela 20 – Distribuição dos doutores egressos conforme a renda atual em salários mínimos	58
Tabela 21 – Distribuição dos doutores egressos segundo a forma de apresentação profissional	59
Tabela 22 – Distribuição dos doutores egressos conforme o tempo entre a obtenção do título de doutor e a inserção no mercado de trabalho	59
Tabela 23 – Distribuição dos doutores egressos segundo as principais dificuldades encontradas para inserção no mercado de trabalho	60
Tabela 24 – Distribuição dos doutores egressos segundo a principal meta em médio prazo...	60
Tabela 25 – Distribuição dos doutores egressos segundo a principal meta a longo prazo...	61
Tabela 26 – Distribuição dos doutores egressos conforme as oportunidades proporcionadas pelo POSGEA no estabelecimento de redes profissionais	61
Tabela 27 – Linha de pesquisa da tese	62
Tabela 28 – Formação e atividade profissional que desenvolve	64
Tabela 29 – Grau de satisfação com as atividades que desenvolve	64
Tabela 30 – Vínculo com entidades representativas da categoria.....	65
Tabela 31 – Cruzamento entre as variáveis “Você usufruiu de bolsa durante o Mestrado?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?”	67
Tabela 32 – Cruzamento entre as variáveis “Você usufruiu de bolsa durante o Doutorado?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?”	68
Tabela 33 – Cruzamento entre as variáveis “Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você participou de quantos eventos com apresentação de trabalho?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?”	70
Tabela 34 – Cruzamento entre as variáveis “Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?”	71

SUMÁRIO

1	Introdução	13
1.1	Hipótese geral	16
1.2	Hipóteses específicas	16
1.3	Objetivo geral	17
1.4	Objetivos específicos	17
1.5	Justificativa	17
2	O campo da ciência geográfica no Brasil	23
2.1	Elementos históricos	23
2.2	A profissionalização da Geografia	25
2.3	A Geografia nas universidades.....	28
2.4	A Pós-graduação em Geografia	30
3	A teoria dos campos de Pierre Bourdieu	32
3.1	Habitus.....	32
3.2	Campo	33
3.3	Capital econômico, cultural e social.....	35
3.4	Trajetória	37
4	Procedimentos metodológicos	41
4.1	Tipo de pesquisa.....	41
4.2	População e amostra	41
4.3	Coleta de dados	44
4.4	Análise de dados	47
5	Os doutores egressos do POSGEA	50
5.1	Apresentação dos dados	50
5.2	Testes de associação entre as variáveis em estudo	65
5.3	Em síntese.....	74
	Considerações finais	76
	Referências	78
	Apêndice A - Questionário	83
	Apêndice B – Testes realizados no SPSS	93

1 INTRODUÇÃO

A inserção profissional de egressos tem sido tema de pesquisas, na perspectiva de se verificar atuação dos ex-alunos oriundos dos mais diferentes cursos no mercado de trabalho. No entanto, a literatura consultada aponta para a existência de poucas informações sobre egressos das Instituições de Ensino Superior do país, inclusive em se tratando de órgãos governamentais, como o MEC (graduação) e a CAPES (pós-graduação).

Os escassos trabalhos encontrados são pontuais, focados na avaliação de determinados cursos, geralmente em nível de graduação, e os estudos, via de regra, não apresentam continuidade (BARRETO, 2010; ORTIGOZA et al, 2012; TEIXEIRA et al, 2013; HORTALE et al, 2014; entre outros).

Sem dúvida, existe um notório descompasso entre a produção intelectual acadêmica sobre egressos e as políticas de democratização e de ampliação do acesso ao ensino superior verificadas nos últimos anos.

Na década que se encerra em 2014, a criação de 18 novas universidades foi crucial para a duplicação no número de matrículas na rede de universidades públicas federais, evolução que não encontra precedentes na história do ensino superior do país. O crescimento de estrutura foi acompanhado por medidas de valorização da carreira do magistério superior, com novas ferramentas inseridas pela regulamentação revisada no período, como os bancos de professor equivalente, que permitiram ampliar o quadro docente das instituições (MEC/SESu, 2014, p.12).

A pós-graduação, nesse plano, assumiu importância central, tendo em vista que o aumento das matrículas resultou na maior titulação de profissionais qualificados que desempenham papel fundamental na produção de conhecimentos e no desenvolvimento de novas tecnologias. Cada vez mais o governo federal vem investindo na formação de doutores no país, tanto por meio da ampliação da oferta de cursos quanto através do financiamento de projetos de pesquisa e de bolsas de estudos.

Como observam Neto e Castro:

[...] o percentual de crescimento do número de cursos de doutorado é superior àquele relativo ao mestrado. Isso pode ser explicado pelo fato de que o nível de mestrado já se encontra mais consolidado no país e que as instituições estão concentrando esforços para ampliar a pós-graduação em nível de doutorado. Decorre também do fato de que algumas atividades passaram a exigir esse patamar educacional – de docentes, universitários e

pesquisadores, por exemplo – como uma condição mínima de formação, para que possam atuar. Mesmo nos casos em que o doutorado não é requisito necessário para exercer a atividade profissional, essa titulação é extremamente valorizada nas contratações para uma crescente variedade de postos de trabalho. O próprio sistema nacional de pós-graduação é parte desse ambiente que valoriza os programas de doutorado, na medida que a expansão da pós-graduação gera uma demanda de profissionais – que se dedicam em tempo integral às atividades de ensino e à pesquisa – dos quais a exigência de titulação em nível de doutorado é, hoje, essencial (NETO e CASTRO, 2013, p. 352-353).

Embora se constate que o Brasil, nos últimos anos, vem investindo massivamente na formação de doutores, o conhecimento existente acerca dos detentores de titulação doutoral “é fragmentado e indireto, não tendo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ainda incluído em suas estatísticas rotineiras um protocolo para o estudo dos egressos de doutorado” (GUIMARÃES et al, 2001, p. 122).

No entanto, há que se considerar que, nos últimos anos, no âmbito de seu sistema de avaliação, a CAPES tem sinalizado, ainda que timidamente, a importância de se acompanhar a atuação profissional dos alunos egressos como forma de medir a qualidade dos cursos de pós-graduação. Porém, isso se constitui um desafio às instituições que se propõem a reconhecer seus egressos, devido à falta de informações, distanciamento do egresso em relação à academia, ou à quantidade excessiva de informações desconstruídas e desatualizadas.

Cabe ainda ponderar que, atreladas a esses aspectos mais gerais sobre o processo de inserção profissional de egressos, estão as especificidades inerentes aos próprios cursos, que incluem a área de conhecimento, o nível (se graduação ou pós-graduação), o tempo de duração, as características do público alvo, entre outras. Nesse sentido, o presente estudo parte de questões mais gerais acerca do perfil dos egressos para analisar esse processo no âmbito de um caso concreto. Em outras palavras, pretende-se analisar o perfil e o destino profissional de doutores egressos considerando-se as especificidades do objeto em questão. Contudo, antes de apresentar o problema desta pesquisa, faz-se necessário aproximar o foco do estudo ao objeto em pauta.

No ano de 2004, o Projeto para a implantação do Curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Geografia foi aprovado pelo Conselho Universitário

da UFRGS (em 29 de agosto de 2003, decisão n.º 155/03) e recomendado pela CAPES (reunião do Conselho Técnico Consultivo), sendo o primeiro Doutorado em Geografia do Rio Grande do Sul. O Programa iniciou com duas linhas de pesquisa - Análise Ambiental e Análise Territorial – cada uma delas abrigando uma variedade de projetos que articulam grupos de trabalho da Pós-graduação e da Graduação. Em 2008, consolidou-se a terceira linha de pesquisa: Ensino de Geografia.

Atualmente, o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS está entre os melhores do país, tendo recebido o conceito seis pela CAPES, numa escala de um a sete. Foram avaliados 58 cursos na área de Geografia, no triênio 2010-2012. Apenas três receberam conceito seis e três, conceito sete. Cabe ressaltar que o conceito sete é atribuído pela CAPES apenas aos cursos de excelência, isto é, com desempenho e qualificação equivalentes aos dos mais importantes centros internacionais de formação e pesquisa.

De fato, o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS mantém acordos com diversas instituições acadêmicas nacionais e estrangeiras, assim como boa parte de seus docentes integram redes internacionais de pesquisadores. Há egressos que desenvolvem atividades docentes e de pesquisa em instituições de ensino superior, bem como em órgãos governamentais e empresas de diferentes unidades federativas. No entanto, apesar de ser reconhecido nacionalmente como um importante centro de pesquisa e de formação de doutores, pouco se sabe sobre o perfil e o destino profissional de egressos desse Programa no mercado de trabalho.

Dados esses fatos e destacadas algumas especificidades do objeto de estudo, o presente trabalho visa responder ao seguinte problema de pesquisa: *a dedicação integral aos estudos, com a percepção de bolsas durante a trajetória formativa, favorece a inserção de egressos de doutorado em postos acadêmicos e de pesquisa, considerando que o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS tem como objetivo a formação de recursos humanos altamente qualificados?*

Com vistas a responder satisfatoriamente a essa indagação, será tomada como objeto de investigação empírica a população de doutores egressos do

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, titulados no período que se estende de 2008/1 a 2016/1.

1.1 Hipótese geral

Sem desconsiderar as motivações de ordem pessoal que possam estar relacionadas à decisão do campo de inserção profissional do egresso doutor, a resposta hipotética que orienta o presente estudo é a de que:

- Os doutores egressos que se dedicaram exclusivamente à formação pós-graduada durante sua trajetória em nível universitário, por acumularem/adquirirem maior capital científico, estão mais propensos a atingir destino profissional mais destacado no campo, ocupando vagas docentes nas universidades e institutos federais e, em menor proporção, em outros cargos nas instituições de pesquisa.

Por conseguinte:

- Os egressos doutores que conciliam ocupação profissional e estudos durante sua formação acadêmica acabam dispondo de menor tempo para investir na formação pós-graduada e tendem a atingir destinos profissionais menos expressivos no campo, ocupando postos de trabalho nas escolas do ensino básico, podendo até mesmo atuar fora do campo da Geografia.

1.2 Hipóteses específicas

Da hipótese geral supracitada, decorrem as hipóteses específicas a seguir:

- Quanto maior inserção no campo acadêmico a partir da dedicação integral à formação pós-graduada, especialmente por aqueles que foram bolsistas de iniciação científica e dispuseram de bolsas na pós-graduação, mais estão mais propensos os egressos a se tornarem professores universitários;

- Quanto mais investimento na trajetória de formação pós-graduada (acúmulo de capital simbólico/científico), medida por publicações e participações em eventos, maiores as possibilidades de colocação imediata no mercado de trabalho.

1.3 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar e compreender sociologicamente os fatores, na trajetória formativa acadêmica, que estão associados ao destino profissional dos doutores egressos de um Programa de Pós-Graduação considerado de excelência acadêmica na penúltima avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

1.4 Objetivos específicos

Com vistas a contemplar o objetivo geral acima especificado, estabeleceram-se os objetivos específicos a seguir:

- Identificar o perfil socioeconômico dos egressos detentores de titulação doutoral no que diz respeito à faixa etária, sexo, cor autodeclarada, cidade em que reside, entre outros aspectos;
- Caracterizar a inserção no mercado de trabalho e o destino profissional dos doutores egressos, considerando-se o nível salarial, o número de horas semanais de trabalho, o cargo e a função que ocupam, etc.;
- Analisar se a dedicação integral aos estudos, com a percepção de bolsas, participação em eventos e as publicações em periódicos, especialmente durante a pós-graduação, de fato favorece os doutores egressos a ocuparem posições de destaque nas Instituições de Ensino Superior, ou seja, aquelas voltadas para a pesquisa e sólida carreira acadêmica.

1.5 Justificativa

A realização da presente pesquisa se justifica no que diz respeito tanto à sua relevância acadêmica quanto social, à medida que poderá contribuir, mesmo que modestamente, para o aperfeiçoamento das políticas de avaliação da pós-

graduação brasileira, cujo modelo vigente, de caráter eminentemente quantitativista e classificatório, não dispensa a devida atenção ao impacto da atuação profissional dos egressos no seio da sociedade em que estão inseridos.

Em termos de relevância acadêmica, constatou-se que a literatura científica consultada aponta para a existência de poucas informações sobre egressos das Instituições de Ensino Superior do país; existe uma lacuna especialmente em se tratando da pós-graduação *stricto sensu* – Mestrado Acadêmico e Doutorado. Na área de Geografia, foi localizado apenas um artigo que relata a experiência, considerada pioneira, do Programa de Pós-Graduação em Geografia – UNESP/Rio Claro (SP) no estudo da “procedência, formação acadêmica e destino profissional dos egressos, dos níveis de Mestrado e Doutorado, no período de 1980 a 2008” (ORTIGOZA et al, 2012, p. 243).

A escolha de Geografia como ponto de partida para este estudo não se dá de forma arbitrária: está pautada na peculiaridade da ciência geográfica, que figura ora nas ciências da natureza, ora nas ciências do homem. Nas palavras de Suertegaray (2000, p. 13-34):

Partimos então da seguinte consideração: a Geografia como área de conhecimento sempre expressou (desde sua autonomia) sua preocupação com a busca da compreensão da relação do homem com o meio (entendido como entorno natural). Neste sentido ela se diferenciou e se contrapôs as demais ciências, que por força de seus objetos e das classificações, foram individualizadas em Ciências Naturais e Sociais. Este paradoxo acompanha a Geografia, ainda que hoje possa ser seu privilégio. Constitui um paradoxo, porque, na medida em que na Modernidade se expandiu a racionalidade e se constituiu a ciência moderna, o caminho foi a disjunção, a separação, a compartimentação do conhecimento; a divisão entre as ciências naturais e as ciências sociais.

A autora continua:

Em decorrência, a Geografia foi impossibilitada (pelo caminho que assumiu) de construção unitária e mesmo de um lugar preciso entre as ciências. Isto, nos parece, dificultou, para a Geografia, a construção de um método, pois propunha-se a unidade natureza-sociedade num contexto científico onde estas dimensões disjuntas perseguiram métodos diferentes. Hoje esta perspectiva de conjuntividade inicia seus alicerces, para além da Geografia no âmbito das demais ciências.

Tanto é que os Programas de Pós-Graduação em Geografia brasileiros fazem parte, para fins de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior (CAPES), da grande área de ciências humanas, cujo crescimento e investimento de recursos costumam ser reduzidos em relação às outras áreas; contudo, no âmbito das Universidades, vinculam-se, ora a Institutos de Geociências, ora a Institutos de Ciências Humanas.

Quadro 01 – Localização dos Programas de Pós-graduação em Geografia que obtiveram Conceito 6 na penúltima avaliação trienal da CAPES (2010-2012):

Instituição	Unidade Acadêmica
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Instituto de Geociências
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Instituto de Geociências
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Instituto de Estudos Socioambientais

Fonte: elaboração própria.

Quadro 02 – Localização dos Programas de Pós-graduação em Geografia que obtiveram Conceito 7 na penúltima avaliação trienal da CAPES (2010-2012):

Instituição	Unidade Acadêmica
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Instituto de Geociências
Universidade Estadual de São Paulo (UNESP)	Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Universidade de São Paulo (USP)	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Fonte: elaboração própria.

A referida cisão epistemológica da ciência geográfica é facilmente verificada na Universidade de São Paulo que, curiosamente, possui dois Programas de Pós-Graduação em Geografia: de um lado, o Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, vinculado à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; de outro, o Programa de Pós-Graduação em Geografia Física, ligado ao Instituto de Geociências. Este último, por sua vez, não faz parte dos Programas com padrão internacional mencionados anteriormente, uma vez que obteve o conceito 05 na penúltima avaliação trienal da CAPES (2010-2012).

Convém destacar a existência de universidades cujos Programas de Pós-Graduação em Geografia são únicos e integram os Institutos, Centros ou Faculdades de Ciências Humanas: é o caso, por exemplo, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), da Universidade Federal da Paraíba (UFPA), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), da Universidade de Brasília (UnB), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), da Fundação Universidade de Rio Grande (FURG) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). Já a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), diferencia-se das demais por manter em sua estrutura, como unidade acadêmica, um Instituto de Geografia.

Essa peculiaridade da Geografia, de não ocupar, desde o princípio, um lugar específico na classificação das ciências, embasa a sua escolha como ponto de partida para o estudo dos egressos doutores, cientistas da natureza e do homem, permitindo ao estudo, dessa forma, uma maior possibilidade de inferências dos resultados obtidos para as ciências em geral – sejam exatas ou humanas. Afinal, sendo esta pesquisa de caráter quantitativo, importam as tendências gerais e coletivas (RAMOS, 2013).

A verificação de tais tendências se faz absolutamente necessária; apesar do número significativo de doutores titulados nos últimos anos, não se conhece o perfil dos egressos de forma sistemática e organizada. O conhecimento a respeito dos detentores de título doutoral no Brasil é fragmentário e indireto, não tendo a CAPES ainda incluído em suas estatísticas rotineiras um protocolo para o estudo dos egressos de doutorado (GUIMARÃES et al, 2001).

Somente na área da Geografia, no ano de 2015, havia 57 Programas de Pós-Graduação em Geografia no Brasil. No âmbito desses Programas, existiam 29 cursos em nível de Doutorado, em que foram defendidas 2.577 teses até o ano de 2014. Em comparação com o panorama do início deste século, no ano de 2001, eram apenas 09 doutorados em Geografia no país (SPOSITO, 2016, p. 528).

A despeito de seu crescimento exponencial, verificado nas últimas décadas, o impacto social dos Programas de Pós-Graduação não foi contemplado nos critérios

de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que permanecem direcionados, sobretudo, para o desempenho dos cursos, isto é, seguem os padrões das empresas privadas e a lógica do Mercado, incompatíveis com o ideal emancipatório que se deveria esperar da educação. Na visão de Chauí (2001, p. 126-127),

No caso da universidade, além de os critérios não poderem ser os mesmos da produção industrial e da prestação de serviços pós-industrial, a peculiaridade e a riqueza da instituição estão justamente na ausência de homogeneidade, pois os seus objetos de trabalho são diferentes e regidos por lógicas diferentes. [...] Certamente, em literatura e filosofia, um livro é muito mais sério, importante e demorado do que um artigo, enquanto na física e na matemática se dá exatamente o contrário.

Nessa perspectiva, a autora prossegue:

As avaliações em curso abandonam essa especificidade, essa riqueza, isto é, aquilo que eu chamaria de a essência da universidade, e que só ela possui entre as instituições modernas. Em lugar de valorizar a diferença e a heterogeneidade, as avaliações as consideram um obstáculo e se propõem a produzir, de qualquer maneira, a homogeneidade. Resultado: a avaliação não avalia coisa alguma e redundando num catálogo perfeitamente inútil, pois emprega indicadores que não correspondem à especificidade de seu objeto. Temos um caso em que a vocação política da universidade é prisioneira de um modelo externo a ela, prejudicando assim, sua vocação científica”.

Vale lembrar que, em 2010, a CAPES lançou o “Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG (2011-2020)”, com diretrizes para o avanço nas políticas de pós-graduação e pesquisa no Brasil; entretanto, neste documento, lamentavelmente, não há qualquer referência ao acompanhamento de egressos. A excessiva preocupação com detalhes formais do processo avaliativo sobrepõe-se, contraditoriamente, à concepção dos resultados obtidos como fruto de um trabalho coletivo das equipes dos Programas. Conforme Maccari, Lima e Riccio (2009, p. 89),

O sistema de avaliação da CAPES ainda não inclui informações acerca dos egressos nos critérios ou itens considerados. Por ainda não figurar um critério ou item de avaliação formalmente instituído pela Fundação, os programas ainda não estabeleceram qualquer sistemática de acompanhamento das atividades dos ex-alunos, apesar de tal ação possibilitar avaliações mais apuradas acerca do impacto do curso na trajetória profissional do egresso e da pertinência do programa às demandas da sociedade. Apenas embrionariamente alguma coisa é feita pelas coordenações.

Por outro lado, em termos de relevância social, considerar a trajetória dos egressos permite um melhor entendimento sobre o nível de compromisso da instituição com a sociedade. A análise da inserção profissional dos egressos pode ser considerada uma forma de avaliação de Programas de Pós-Graduação no que

diz respeito à qualidade de sua formação e ao preparo de profissionais gabaritados para o mercado de trabalho.

Assim, avaliar cursos e programas, tendo como elemento norteador da qualidade do que se produz nesses cursos, no seio da universidade, implica considerar as várias comunidades de referência que interagem com a universidade: a científica, a pedagógica (ligada aos processos formativos), a do trabalho, as civis etc., que não são consideradas nos momentos de avaliação, em que, na maioria das vezes, se acumulam dados que não recebem a devida atenção como elementos importantes para mudanças, que permitem avanços socioeducacionais e culturais (CUNHA *apud* GATTI, 2007, p. 31).

Com efeito, é preciso aprimorar o sistema de avaliação da pós-graduação utilizado pela CAPES, de cunho exageradamente quantitativo e centrado em publicações docentes. Neste sentido, o acompanhamento dos egressos é fundamental para a avaliação do Programa de Pós-Graduação como um todo, dada a possibilidade de apontar possíveis necessidades de ajustes no conteúdo ou forma dos cursos, acarretando, em última instância, na melhoria do desempenho dos egressos, na busca da excelência do próprio Programa, e, por conseguinte, no desenvolvimento socioeconômico do país.

Por fim, vale ressaltar que se trata de um levantamento original na bibliografia brasileira, estabelecendo uma aproximação inicial, sob a ótica científica, de nossos recursos humanos mais qualificados, que são os detentores de titulação doutoral.

2 O campo da ciência geográfica no Brasil

Neste capítulo, serão apresentados brevemente aspectos que dizem respeito a peculiaridades do surgimento e da consolidação da ciência geográfica no Brasil: alguns elementos históricos, a profissionalização dessa ciência, sua chegada às universidades e, por fim, a expansão da pós-graduação na área.

2.1 Elementos históricos

Conforme Evangelista (2014, p. 79) somente no primeiro período imperial, com a fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1838, houve o início da sistematização da produção geográfica, que serviu de base para o processo que incluiria mais tarde a Sociedade Brasileira de Geografia do Rio de Janeiro – atual Sociedade Brasileira de Geografia –, o Serviço Geográfico do Exército (SGE) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A Sociedade Brasileira de Geografia do Rio de Janeiro, fundada em 25 de fevereiro de 1883, no segundo império, foi responsável pelos Congressos Brasileiros de Geografia que se realizaram na primeira metade do século XX. O primeiro Congresso foi realizado em 1910, na cidade do Rio de Janeiro (PEDROSO, 1996, p. 69).

O Serviço Geográfico do Exército, por sua vez, criado por meio do Decreto 415-A, de 31 de maio de 1890, enquanto instituição, esteve incumbido, desde o princípio, em detalhar os principais aspectos do território brasileiro a partir de seu mapeamento, iniciando por duas áreas frágeis em termos de segurança: a cidade do Rio de Janeiro, então capital federal, e o Estado do Rio Grande do Sul, que detinha a fronteira mais vulnerável do país (EVANGELISTA, 2014, p. 184).

Em 17 de setembro 1934, como fruto imediato do curso de Geografia da Universidade de São Paulo (USP), foi fundada a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), nos moldes de sua congênere, a Associação dos Geógrafos Franceses (AGF), pelo geógrafo francês Pierre Deffontaine e mais três intelectuais brasileiros – Caio Prado Júnior, Rubens Borba de Moraes e Luiz Flores de Moraes

Rego. A associação era formada, inicialmente, por sócios efetivos, em geral geógrafos, os quais já possuíam trabalhos publicados e teriam influência na administração superior, além de sócios-colaboradores, estudantes, pessoas interessadas em Geografia e iniciantes na profissão, oriundos de todos os Estados brasileiros (IUMATTI et al, 2008, p. 214).

A grande contribuição da AGB ao desenvolvimento da Geografia Brasileira, no período em estudo, decorre do fato de que ela reunia geógrafos de diversos pontos do país para debaterem temas e questões e realizar, em conjunto, trabalhos de pesquisa de campo; divulgava os métodos e técnicas e também os princípios dominantes nos centros mais adiantados. Ela difundiu métodos de trabalho numa época em que não havia cursos de pós-graduação em Geografia, contribuindo para consolidar a formação de geógrafos mais novos ou menos experientes. Realizando reuniões em pontos diversos do território nacional e fazendo pesquisas, a AGB deu ensejo para que se conhecessem melhor estas áreas e os seus problemas (ANDRADE, 2006, p. 146).

Não menos importante nesse primeiro momento de consolidação da Geografia no Brasil, foi a criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o Decreto nº 1527, de 24 de março de 1937, à época da ditadura do Estado Novo. Apesar de produzir uma Geografia a serviço do Estado e de cunho quantitativo, imbuída em determinar as divisões territoriais do país, com o advento deste novo instituto, criava-se a carreira do profissional da Geografia no país e se encaminhava o geógrafo para os trabalhos de planejamento. Também seria o local de discussão de ideias e de métodos, assim como um ponto de apoio para cursos de aperfeiçoamento ministrados anualmente aos professores de ensino médio e superior de diferentes regiões do país (ANDRADE, 2006, p. 140).

No ano de 1978, a história recente da Geografia brasileira teve o seu marco de renovação, com a chamada Geografia Crítica. Tratava-se de um forte movimento de oposição, protagonizado por Carlos Walter Porto-Gonçalves, em seu artigo intitulado “A Geografia está em crise. Viva a Geografia.”, contra uma Geografia excessivamente descritiva e ao seu não compromisso com as transformações sociais brasileiras (SUERTEGARAY, 2002).

Nos anos 1990, com a democratização do país e a ampliação do acesso ao ensino superior e, por conseguinte, à pós-graduação nas diferentes áreas do conhecimento e, em particular, na Geografia, nasce, em 04 de setembro de 1993, no IV Encontro Nacional de Pós-Graduação em Geografia, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia (ANPEGE), cujo primeiro Presidente foi Milton de Almeida Santos (USP).

Apesar de sua recente trajetória no seio da comunidade de geógrafos, as origens da ANPEGE remontam a mais de duas décadas, quando profissionais ligados aos cinco primeiros Programas de Pós-Graduação em Geografia, criados a partir de 1971, sentiram necessidade em dar corpo às reivindicações dos recém-criados cursos de pós-graduação (Silva & Oliveira, 2009).

Diante do exposto, verifica-se que a AGB, o IBGE e a ANPEGE contribuíram, cada qual ao seu modo e ao seu tempo, para a autonomia da ciência geográfica brasileira, permitindo, ao lado de outras ciências humanas, uma leitura mais apurada do Brasil contemporâneo.

2.2 A profissionalização da Geografia

Pode-se considerar o Decreto Imperial nº 3001, de 09 de outubro de 1880, como a primeira regulamentação da profissão de geógrafo:

Art. 1º - Os Engenheiros Civis, os Geógraphos, Agrimensores e Bachareis formados em mathematicas, nacionaes ou estrangeiros, não poderão tomar posse de empregos ou comissões de nomeação do Governo sem apresentar seus títulos ou cartas de habilitação científica.

A segunda regulamentação da profissão de geógrafo ocorreu na Era Vargas, por meio do Decreto nº 23.569, de 11 de dezembro de 1933, com a discriminação das atribuições profissionais:

Art. 15. Os engenheiros civis, industriais, mecânicos eletricitas, eletricitas, arquitétos, de minas e geografos que à data da publicação dêste decreto, estiverem

desempenhando cargos, ou funções, em ramo diferente daquele cujo exercício seus títulos lhes asseguram poderão continuar a exercê-los.

Nos anos de 1944 e 1945, ainda na Era Vargas, foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Geografia duas resoluções que tinham por objetivo ajustar a formação dos geógrafos. Elas estabeleciam a maneira como deveriam ser conduzidos os cursos universitários, apontando para diferentes aspectos, como a especialização da formação em Geografia e sua conseqüente separação do curso de História, o equilíbrio entre teoria e prática durante a graduação e a regulamentação da profissão de geógrafo (ARANHA, 2014, p. 05).

A terceira regulamentação da profissão de geógrafo somente viria, no entanto, com a Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979 e, não por mero acaso, o órgão que regula e fiscaliza o exercício da profissão de geógrafo no país é o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA). No interior deste órgão, a Geografia situa-se na chamada Câmara de Agrimensura, juntamente com a Engenharia Cartográfica.

Art. 1º. Geógrafo é a designação profissional privativa dos habilitados conforme dispositivos da presente Lei.

Art. 2º. O exercício da profissão de Geógrafo somente será permitido:

I - aos Geógrafos e aos bacharéis em Geografia e em Geografia e História, formados pelas Faculdades de Filosofia, Filosofia, Ciências e Letras e pelos Institutos de Geociências das Universidades oficiais ou oficialmente reconhecidas;

II - (Vetado);

III - aos portadores de diploma de Geógrafo, expedido por estabelecimentos estrangeiros similares de ensino superior, após revalidação no Brasil.

No ano seguinte, o Decreto 85.138, de 15 de setembro de 1980, viria a regulamentar a profissão do Geógrafo:

Art. 2º. O exercício da profissão de Geógrafo somente será permitido:

I - aos Geógrafos que hajam concluído o curso constante de matérias do núcleo comum, acrescidas de duas matérias optativas, na forma do currículo fixado pelo Conselho Federal de Educação;

II - aos bacharéis em Geografia e em Geografia e História, formados pelas Faculdades de Filosofia; Filosofia, Ciências e Letras e pelos Institutos de Geociências das Universidades oficiais ou oficialmente reconhecidas;

III - aos portadores de diploma de Geógrafo, expedido por estabelecimento estrangeiro de ensino superior, e devidamente revalidado ao Ministério da Educação e Cultura”.

Mais tarde, a Lei 7.399, de 4 de novembro de 1985, alterou a redação da Lei nº. 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo, acrescentando incisos importantes ao Art. 2º daquela legislação:

Art. 2º. -.....

IV - aos licenciados em Geografia e em Geografia e História, diplomados em estabelecimentos de ensino superior oficial ou reconhecido que, na data da publicação desta Lei, estejam:

a) com contrato de trabalho como Geógrafo em órgão da administração direta ou indireta ou em entidade privada;

b) exercendo a docência universitária;

V - aos portadores de títulos de Mestre e Doutor em Geografia, expedidos por Universidades oficiais ou reconhecidas;

VI - a todos aqueles que, na data da publicação desta Lei, estejam comprovadamente exercendo, há cinco anos ou mais, atividades profissionais de Geógrafo.

No ano seguinte, a Resolução nº 318, de 31 de outubro de 1986, enquadrou os geógrafos como engenheiros da modalidade de agrimensura. Contudo, somente na década seguinte, a Resolução nº 392, de 17 de março de 1995, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA), regulamentou o

Registro de Geógrafos nos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA).

Por fim, convém citar a Resolução nº 1010, de 22 de agosto de 2005, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA), que “dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional”.

Cabe destacar, ainda, o Projeto de Lei 6.804/2006, já aprovado pelo Senado, que restringe o exercício da profissão de Geógrafo aos bacharéis em Geografia ou Geografia e História. Atualmente, também podem exercer essa profissão os portadores de títulos de mestre e doutor em Geografia, com graduação em qualquer área. Essa permissão foi dada pela Lei nº 7.399/1985 e pelo Decreto nº 92.290/1986, que a regulamenta. O decreto revoga tanto a lei como o decreto.

2.3 A Geografia nas universidades

A Geografia se institucionaliza na década de 1930, com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP), em 1934, assim como com a criação da Universidade do Brasil (1935), atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Também, na década de 1930, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Rio de Janeiro, contribuiu para a formação de professores para os quadros das universidades, especialmente da Universidade do Brasil, tendo sido a primeira instituição a receber profissionais geógrafos voltados exclusivamente para a pesquisa. No âmbito deste instituto, destaca-se a influência do Geógrafo alemão Léo Weibel, especialista em Geografia Agrária, e do francês Francis Ruellan, especialista em Geomorfologia.

A criação da Associação dos Geógrafos do Brasil (AGB), em 1934, pelo francês Pierre Deffontaines, no mesmo ano de criação da USP, foi igualmente fundamental para o desenvolvimento da pesquisa geográfica no país. Conforme mencionado na seção anterior, participaram da fundação da AGB intelectuais

brasileiros que se interessavam por questões geográficas, como Caio Prado Júnior, Luiz Fernando Morais Rego e Rubens Borba de Moraes, com destaque para o primeiro, que, além de sócio-fundador, atuou como secretário e, na prática, como editor da Revista Geografia, nos seus dois primeiros anos de existência (IUMATTI et al, 2008, p. 13).

Segundo Evangelista (2014, p. 229), em se tratando da presença da Geografia nas Universidades Brasileiras, identificam-se duas fases principais: uma, marcada pela presença significativa de professores estrangeiros, entre os quais se destacam: Pierre Monbeig, Pierre Deffontaines, Jean Tricart e Leo Waibel; outra, em que se verifica a disseminação dos cursos de pós-graduação, a partir da década de 1970.

Para o autor, entre ambas as fases, é preciso destacar o XVIII Congresso Internacional de Geografia, em 1956, evento promovido pela União Geográfica Internacional, no Rio de Janeiro, em que houve o estabelecimento de contatos muito importantes entre profissionais da Geografia brasileiros e estrangeiros, aos quais coube formar os primeiros geógrafos, professores e pesquisadores, que os viriam suceder nos quadros da universidade.

Entre os benefícios trazidos à Geografia brasileira pelo XVIII Congresso Internacional de Geografia, podem ser ressaltados os cursos ministrados pelos mestres franceses e norte-americanos em universidades brasileiras. Destes, o principal foi o Curso de Altos Estudos Geográficos, coordenado por Hild Sterberg, na Universidade do Brasil, para quarenta professores-assistentes de instituições de ensino superior de diferentes regiões do país.

Desenhava-se, naquele momento, o quadro que tomaria corpo na segunda metade do século XX: o processo de expansão da Geografia nas Universidades Brasileiras. Em meados dos anos 1970, já se verifica a existência de três mestrados no Brasil: o da Universidade de São Paulo; o da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o da Universidade Federal de Pernambuco. Convém salientar que na Universidade de São Paulo, nesta época, também existia o curso de doutorado.

Atualmente, a primeira geração de professores brasileiros formada por estrangeiros - Milton Almeida dos Santos, Bertha Koiffmann Becker, Maria do Carmo

Correia Galvão, Manoel Correia de Andrade, entre outros – está finalizando suas atividades, por motivo de aposentadoria ou de falecimento. Contudo, seguem-se multiplicando os programas de pós-graduação em Geografia pelo país afora, como será mostrado na próxima seção.

2.4 A Pós-graduação em Geografia

A criação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), em 1951, marca o início da trajetória da pós-graduação *stricto sensu* (nível de mestrado e doutorado) no Brasil. Na área de Geografia, a pós-graduação *stricto sensu* teve início ainda na década de 1930, na Universidade de São Paulo. Em meados dos anos 1970, verificava-se a existência de três mestrados no Brasil: o da Universidade de São Paulo; o da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o da Universidade Federal de Pernambuco, evidenciando-se uma forte concentração espacial na região Sudeste e ramificações em direção ao Nordeste e ao Sul.

Considerando-se que foi na década de 1970 que surgiu a pós-graduação *stricto sensu* nos moldes atuais, a partir do Parecer CFE nº 977/1965, o qual definiu novas atribuições e meios orçamentários à CAPES, vale destacar que, nesta época, já existiam cinco mestrados e dois doutorados em Geografia, localizados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. Na década de 1980, havia nove mestrados e três doutorados, com a distribuição concentrada no Sudeste e no Sul do país.

Nos anos 1990, somavam-se 19 mestrados e 09 doutorados, com predomínio do Sudeste, mas há a expansão em direção ao Nordeste. Neste período, também houve a inclusão da região Centro-Oeste na cartografia da Pós-Graduação brasileira e a implantação do segundo curso de doutorado fora da Região Sudeste.

Nos anos 2000, contavam-se 28 mestrados e 16 doutorados, com o surgimento de Programas na região Norte e a descentralização, em nível nacional, da distribuição dos Programas, com a implantação de novos cursos de doutorado para além da região Sudeste. Contudo, vale lembrar que, a despeito dessa expansão, que o Sudeste reforça seu protagonismo na pós-graduação brasileira, com a criação de novos doutorados e mestrados.

De acordo com informações disponíveis no sítio da CAPES (2016), atualmente, existem 64 programas de pós-graduação em Geografia, distribuídos em todas as regiões do país, da seguinte forma: 05 no Norte; 15 no Nordeste, 11 no Centro-Oeste; 23 no Sudeste e 12 no Sul, totalizando-se 35 em nível de doutorado e 64 em nível de mestrado. Embora ainda não existam Programas de Pós-Graduação em Geografia no Amapá e Acre, o doutorado encontra-se consolidado em todas as regiões brasileiras, ao passo que se verifica a tendência de investimentos nos mestrados profissionalizantes, passando a existir dois em São Paulo, associados à UNESP, um na UEFS e um recentemente implantado na UFRN (2015).

Na penúltima avaliação da CAPES, que considerou o triênio 2010-2012, destacaram-se os seguintes programas de pós-graduação em Geografia: Universidade de São Paulo (USP) – Geografia Humana; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – conceito 7; Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Goiânia (UFG) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); – conceito 6.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (POSGEA), criado a partir de um curso Lato sensu oferecido pelo Departamento de Geografia na década de 1990, destaca-se no âmbito da Região Sul, como o primeiro Programa a obter o conceito seis na Área da Geografia.

É importante ressaltar que se trata de um Programa de Pós-graduação recente, com menos de duas décadas de existência: as primeiras matrículas ocorreram em 1998, no mestrado, e em 2004, no doutorado, após a aprovação pelo Conselho Universitário da UFRGS e o reconhecimento pela CAPES.

Atualmente, o POSGEA oferece três linhas de pesquisa – Análise Ambiental, Análise Territorial e Ensino de Geografia, esta última desde o ano de 2008. Seu corpo discente é composto por 96 alunos de doutorado e 95 de mestrado. Há 33 professores credenciados, sendo 28 permanentes e 05 colaboradores.

Recentemente, o Programa obteve o conceito seis na última avaliação da CAPES, relativa ao quadriênio 2013-2016, reafirmando sua posição de destaque em nível nacional.

3 A teoria dos campos de Pierre Bourdieu

Nesta seção, serão apresentados conceitos que corroboram com o entendimento da realidade social da população deste estudo. Trata-se da teoria dos campos de Pierre Bourdieu, em especial dos conceitos de *habitus*, campo e capital, bem como da noção bourdieusiana de trajetória, que está relacionada a esses conceitos.

3.1 Habitus

O *habitus* é considerado o conceito principal da teoria de Bourdieu, em torno do qual todos os demais conceitos do autor gravitam. Ele serve de mediador entre o agente e a estrutura, permitindo ir além da dicotomia indivíduo/sociedade que permeia a teoria sociológica desde suas origens.

Os condicionamentos associados a uma classe particular de condições de existência produzem *habitus*, sistemas de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas ao seu objetivo sem supor a intenção constante de fins e o domínio expresso das operações necessárias para alcançá-los, objetivamente “reguladas” e “regulares” sem em nada ser produto da obediência a algumas regras e, sendo tudo isso, coletivamente orquestradas sem ser o produto da ação organizada de um maestro. (BOURDIEU, 2009, p. 87)

Assim, o *habitus* pode ser considerado um mecanismo que permite a interiorização da exterioridade; por conseguinte, encontra-se em constante processo de reestruturação, a qual varia conforme a trajetória social percorrida pelo agente, “pela experiência vivida ou interiorizada, da ascensão ou do declínio social” (Bonnewitz, 2003, p. 109). Nas palavras de Bourdieu:

O princípio das diferenças entre os *habitus* individuais reside na singularidade das trajetórias sociais, às quais correspondem séries de determinações cronologicamente determinadas e irredutíveis umas às outras: o *habitus* que, a todo momento, estrutura em função das estruturas produzidas pelas experiências anteriores às experiências novas que afetam essas estruturas nos limites definidos pelo seu poder de seleção, realiza uma integração única, dominada pelas primeiras experiências, das experiências estatisticamente comuns aos membros de uma mesma classe. (BOURDIEU, 2009, p. 100)

No entendimento de Bourdieu, a ação do sujeito não se constitui como um efeito imediato de causas externas; por outro lado, pressupõe uma relação dialética

entre indivíduo e sociedade, “uma via de mão dupla entre o *habitus* individual e a estrutura de um campo socialmente determinado” (Setton, 2002, p. 64), que vem a culminar no *habitus* de classe.

Para definir as relações entre o *habitus* de classe e o *habitus* individual [...] poder-se-ia considerar o *habitus* de classe (ou de grupo), isto é, o *habitus* individual na medida em que exprime ou reflete a classe (ou o grupo) como um sistema subjetivo, mas não individual de estruturas interiorizadas, esquemas comuns de percepção, de concepção e de ação, que constituem a condição de toda objetivação e de toda a percepção, e fundar a concertação objetiva das práticas e a unicidade da visão do mundo na impersonalidade e na substituibilidade perfeitas das práticas e das visões singulares. (BOURDIEU, 2009, p. 98)

Em resumo, a partir do conceito de *habitus*, Bourdieu propôs o que chamou de teoria praxiológica, buscando escapar do determinismo, ora em relação à supremacia da estrutura, ora no que tange à liberdade do sujeito.

3.2 Campo

O conceito de *habitus* se imbrica ao de campo, à medida que cada campo pode ser concebido como um conjunto de agentes dotados de um *habitus* semelhante, um “universo intermediário” entre o indivíduo e a sociedade como, por exemplo, o campo literário, artístico, jurídico ou científico.

A noção de campo está aí para designar esse espaço relativamente autônomo, esse microcosmo dotado de suas leis próprias. Se, como o macrocosmo, ele é submetido a leis sociais, essas não são as mesmas. Se jamais escapa às imposições do macrocosmo, ele dispõe, com relação a este, de uma autonomia parcial mais ou menos acentuada. E uma das grandes questões que surgirão a propósito dos campos (ou dos subcampos) será precisamente acerca do grau de autonomia que eles usufruem. (BOURDIEU, 2004, p. 20-21)

É importante destacar que Bourdieu também considera o campo como “um objeto de luta, tanto em sua representação quanto em sua realidade” (Bourdieu, 2004, p. 29). No interior de cada campo existem lutas, disputas, verdadeiras batalhas entre os agentes em relação ao que é considerado específico e legítimo de cada campo.

Os agentes sociais, evidentemente, não são partículas passivamente conduzidas pelas forças do campo. Eles têm disposições adquiridas que chamo de *habitus*, isto é, maneiras de ser permanentes, duráveis que podem, em particular, levá-los a resistir, a opor-se às forças do campo. Aqueles que adquirem, longe do campo em que se inscrevem, as disposições que não são aquelas que esse campo exige, arriscam-se, por

exemplo, a estar sempre defasados, deslocados, mal colocados, mal em sua própria pele, na contramão e na hora errada, com todas as consequências que se possa imaginar. Mas eles podem também lutar com as forças do campo, resistir-lhes e, em vez de submeter suas disposições às estruturas, tentar modificar as estruturas em razão de suas disposições, para conformá-las às suas disposições. (BOURDIEU, 2004, p. 28-29)

Sendo o campo um espaço de forças em oposição, Bourdieu recorre à analogia do jogo para explicar o comportamento dos agentes. Para cada campo existe um *habitus* que o agente deve ter incorporado para ter condições de disputar o jogo e, dessa forma, manter o campo em funcionamento.

Os campos são lugares de relações de forças que implicam tendências imanentes e probabilidades objetivas. Um campo não se orienta totalmente ao acaso. Nem tudo nele é igualmente possível e impossível em cada momento. Entre as vantagens sociais daqueles que nasceram num campo, está precisamente o fato de ter, por uma espécie de ciência infusa, o domínio das leis imanentes do campo de leis não escritas que são inscritas na realidade em estado de tendências e de ter o que se chama em *rugby*, mas também na Bolsa, o sentido do jogo. (BOURDIEU, 2004, p. 27)

Compreende-se então que os campos são dotados de mecanismos próprios e com propriedades que lhes são peculiares, existindo diversos no espaço social, como o campo educacional, o artístico, o literário, etc. Nessa lógica se encontra, por exemplo, o campo científico, concebido como um campo de disputa de poder.

Todo o campo, o campo científico por exemplo, é um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças. Pode-se, num primeiro momento, descrever um espaço científico ou um espaço religioso como um mundo físico, comportando as relações de força, as relações de dominação. (BOURDIEU, 2004, p. 23)

A distribuição desigual de bens e as relações de força entre agentes definem, grosso modo, a estrutura do campo. Esses bens que estão na origem das estratégias dos agentes em um campo foram denominados por Bourdieu como capitais. Cada campo concede importância diferenciada para cada tipo de capital, assim como cada indivíduo é caracterizado por uma bagagem herdada socialmente que inclui esses capitais.

3.3 Capital econômico, cultural e social

Bourdieu entende que o *habitus* de um indivíduo é feito de montantes e tipos diferentes de capital (econômico, cultural e social), que ele definiu como “um conjunto de recursos e poderes utilizáveis que as pessoas têm”.

O capital econômico se refere, em poucas palavras, aos recursos materiais e à propriedade, ou seja, às “[...] remunerações, às propriedades rurais e urbanas, às ações na Bolsa de Valores, aos lucros industriais, comerciais, assim como aos salários” (Bourdieu, 2007b, p. 117). Ao capital econômico, aliam-se outras formas de capital, entre as quais se destacam o capital cultural e o capital social.

O capital cultural de uma pessoa é sua capacidade de jogar o “jogo cultural” – reconhecer referências em livros, filmes e no teatro; saber como agir, por exemplo, em uma refeição; saber o que vestir e como fazê-lo, etc. É um conceito amplamente aceito e utilizado por pesquisadores de diferentes áreas e também fora da academia.

Tal como os demais tipos de capital, o capital cultural é herdado por todos os agentes. Herdado, inicialmente, no ambiente doméstico, também é adquirido ao longo das trajetórias dos sujeitos – conhecimentos, obras de arte, diplomas, etc. Para Bourdieu, o capital cultural existe em três diferentes estados:

[...] no estado incorporado, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; no estado objetivado, sob a forma de bens culturais – quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc.; e, enfim, no estado institucionalizado, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em sua relação ao certificado escolar, ela confere ao capital cultural – de que é, supostamente, a garantia – propriedades inteiramente originais (BOURDIEU, 2002, p. 74).

No estado incorporado, o capital cultural faz parte do *habitus* do agente. Ainda que ocorra a incorporação dessa forma de capital por meio de auxílio ou de bens materiais de terceiros, a aquisição é pessoal e intransferível. Bourdieu diz que:

A maior parte das propriedades do capital cultural pode inferir-se do fato de que, em seu estado fundamental, está ligado ao corpo e pressupõe sua incorporação. A acumulação de capital cultural exige uma incorporação que, enquanto pressupõe um trabalho de inculcação e de assimilação, custa

tempo que deve ser investido pessoalmente pelo investidor (tal como o bronzamento, essa incorporação não pode efetuar-se por procuração). (BOURDIEU, 2002, p. 74).

No estado objetivado, por sua vez, o capital cultural consiste no suporte material disponível ao sujeito. Dessa forma, a transmissão de capital cultural também ocorre por meio da transmissão de bens materiais, como quadros, livros, discos, etc. Vincula-se, portanto, à transmissão de capital econômico, mas dele se diferencia, pela necessidade de que o agente tenha os códigos simbólicos para desfrutar destes bens materiais. Nas palavras de Bourdieu: “os bens culturais podem ser objeto de uma apropriação material, que pressupõe o capital econômico, e de uma apropriação simbólica, que pressupõe o capital cultural” (Bourdieu, 2002, p. 77).

Por fim, no estado institucionalizado, o capital cultural se materializa através do reconhecimento institucional por meio de certificados, que permitem “estabelecer taxas de convertibilidade entre o capital cultural e o capital econômico, garantindo o valor em dinheiro de determinado capital escolar” (Bourdieu, 2002, p. 79). Segundo Bourdieu:

Ao conferir ao capital cultural possuído por determinado agente um reconhecimento institucional, o certificado escolar permite, além disso, a comparação entre os diplomados e, até mesmo, sua “permuta” (substituindo-os uns pelos outros na sucessão). [...] Os certificados, ou capital cultural institucionalizado, hierarquizam não apenas a instituição certificadora, mas também seu portador frente ao mercado de trabalho e aos demais agentes. A rentabilidade do certificado, que é a relação entre o investimento realizado e o retorno obtido, depende de sua raridade e da “conversão de capital econômico em capital cultural”. (BOURDIEU, 2002, p. 79)

Além do capital econômico e do capital cultural, há o capital social, isto é, os recursos humanos obtidos através de redes sociais. Bourdieu conceitua o capital social como o “conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e inter-reconhecimento” (Bourdieu, 2002, p. 67). Esse tipo de capital depende, para Bourdieu (2002, p. 67): “da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do capital (econômico, cultural ou simbólico), que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado”.

É importante salientar que Bourdieu também identifica outras formas de capital – como o capital político e o capital linguístico, entre outros.

3.4 Trajetória

A noção de trajetória de Bourdieu, a qual será detalhada a seguir, está vinculada aos conceitos de *habitus* e de campo expostos anteriormente, bem como ao conceito de capital em suas diferentes formas.

A bem ver, Bourdieu já esboçava sua noção de trajetória na obra “Os Herdeiros” (1964), em que lança as bases de sua sociologia da educação, ao considerar a origem social como um fator imprescindível na compreensão da trajetória dos estudantes universitários franceses daquela época.

De todos os fatores de diferenciação, a origem social é sem dúvida aquela cuja influência exerce-se mais fortemente sobre o meio estudantil, mais fortemente em todo o caso que o sexo e a idade e sobretudo mais do que um ou outro fator claramente percebido, como a afiliação religiosa por exemplo. [...] Definindo chances, condições de vida ou de trabalho totalmente diferentes, a origem social é, de todos os determinantes, o único que estende sua influência a todos os domínios e a todos os níveis da experiência dos estudantes e primeiramente às condições de existência. (BOURDIEU, 2015, p. 27-28)

Assim, sempre se deve situar os agentes em seu grupo social, evitando-se, dessa forma, a criação da “ilusão biográfica” – título de seu famoso artigo publicado em 1986, no qual denuncia a entrada da história de vida como “contrabando no universo científico”.

A história de vida é uma dessas noções do senso comum que entraram como contrabando no universo científico; inicialmente, sem muito alarde, entre os etnólogos, depois, mais recentemente, com estardalhaço, entre os sociólogos. Falar de história de vida é pelo menos pressupor – e isso não é pouco – que a vida é uma história e que, como no título de Maupassant, uma vida, uma vida é inseparavelmente o conjunto dos acontecimentos de uma existência individual concebida como uma história e o relato dessa história. (BOURDIEU, 1996, p. 74)

Vale dizer, a história de vida, para Bourdieu, está diretamente relacionada à posição que um agente ocupa no campo, à medida que faz parte de um fluxo social mais complexo e amplo, não se restringindo somente a uma narração biográfica linear em que o indivíduo expõe os fatos que considera relevantes. Por conseguinte, o sociólogo francês irá “transpor o conceito de história de vida, introduzindo o conceito de trajetória, articulado aos conceitos de campo e de *habitus*” (Mocelin, 2010).

Dito de outro modo, para Bourdieu, a trajetória e o resultado da “objetivação das relações entre os agentes e as forças presentes no campo” (Montagner, 2007, p. 254), não devendo se confundir, portanto, com uma mera história de vida ou autobiografia. As trajetórias seriam, então, uma construção que leva em conta apenas os traços pertinentes, quer dizer, socialmente relevantes, de um conjunto de biografias.

A análise crítica dos processos sociais mal-analisados e mal-compreendidos que estão em jogo, sem que o pesquisador o saiba, na construção dessa espécie de artefato irrepreensível que é a “história de vida”, não é a sua finalidade. Ela leva à construção da noção de trajetória como uma série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou mesmo grupo), em um espaço ele próprio em devir e submetido a transformações incessantes. Tentar compreender uma vida como uma série única e, por si só, suficiente de acontecimentos sucessivos, sem outra ligação que a vinculação a um “sujeito” cuja única constância é a do nome próprio, é quase tão absurdo quanto tentar explicar um trajeto no metrô sem levar em conta a estrutura da rede, isto é, a matriz das relações objetivas entre as diversas estações. (BOURDIEU, 1996, p. 81)

Seguindo essa lógica, na epígrafe que abre seu livro “Esboço de auto-análise” (2004), em que torna sua própria trajetória intelectual como objeto de reflexão, Bourdieu faz questão de frisar que “Isso não é uma autobiografia”. Já nas primeiras páginas do livro, faz um alerta aos seus leitores:

Não pretendo me sacrificar ao gênero autobiográfico, sobre o qual já falei um bocadinho como sendo, ao mesmo tempo, convencional e ilusório. Queria apenas tentar reunir e revelar alguns elementos para uma auto-análise. Não escondo minhas apreensões, que vão muito além do temor habitual de ser mal compreendido. [...] Ao adotar o ponto de vista do analista, obrigo-me a reter (e permito-me fazê-lo) todos os traços pertinentes do ponto de vista da sociologia, isto é, necessários à compreensão e explicação sociológicas, e tão somente esses traços. Mas, em vez de buscar produzir assim, como se poderia temer, um efeito de fechamento, ao impor minha interpretação, tenciono desvelar tal experiência, enunciada do modo mais honesto possível, ao confronto crítico, como se fosse qualquer outro objeto. (BOURDIEU, 2005, p. 37-38)

Falar de si próprio, para Bourdieu, é antes de tudo falar de sua vida acadêmica: de “todos os momentos de minha história, em particular os diferentes partidos assumidos em matéria de pesquisa (Bourdieu, 2005, p. 38). Dessa forma, a noção bourdieusena de trajetória apresenta um caráter coletivo, objetivado, que se superpõe ao meramente individual, subjetivo, embora à primeira vista possa levar a crer o contrário.

Por oposição ao efeito da trajetória individual que, por ser um desvio em relação à trajetória coletiva – cujo sentido pode ser nulo -, é imediatamente

visível, o efeito da trajetória coletiva corre o risco de passar despercebido como tal: quando o efeito de trajetória se exerce sobre o conjunto de uma classe ou de uma fração de classe, ou seja, sobre um conjunto de indivíduos cujos traços comuns consistem em ocupar uma posição idêntica e estarem envolvidos na mesma trajetória coletiva, aquela que define a classe em ascensão ou em declínio, corre-se o risco de imputar às propriedades, associadas sincronicamente à classe, determinados efeitos – por exemplo, opiniões políticas ou religiosas – que, na realidade, são o produto das transformações coletivas. A análise torna-se complicada pelo fato de que determinados membros de uma fração de classe podem ter empreendido uma trajetória individual de sentido oposto à da fração em seu todo: apesar disso, suas práticas não deixam de estar marcadas pelo destino coletivo [...]. (BOURDIEU, 2008, p. 106)

Em última análise, questões aparentemente pessoais devem ser sempre analisadas em sua totalidade, levando-se em consideração a lógica social. Mesmo em sua obra coletiva “A Miséria do Mundo” (1993), em que Bourdieu dirige-se ao leitor, “entregando-lhe os depoimentos de homens e mulheres que nos confiaram o propósito de sua existência e de sua dificuldade de viver (1993, p. 09)”, Bourdieu prossegue firme em sua visão social de trajetória, trazendo exemplos práticos:

Vindos e com mandado para propor problemas políticos, públicos, meus dois interlocutores me colocaram problemas que se diriam pessoais ou privados. Uma grande parte da conversa que nós tivemos foi em torno da partida de um filho deles. [...] A compreensão verdadeira do mais dramaticamente íntimo só é possível ao preço de um desvio pela compreensão do mais impessoal, quer dizer, de mecanismos genéricos, aqui os da sucessão, que só se dão na unidade de uma condição social apreendida em sua totalidade. Não é proibido pensar que o modelo construído a partir de um caso particular possa permitir compreender o cuidado de se perpetuar num herdeiro ou numa herança tal como ele se manifesta em certas condições sociais. (BOURDIEU, 1997, p. 449)

Em “As Regras da Arte” (1996), precisando mais o conceito de trajetória, Bourdieu chama a atenção para o fato de que, se o campo está permanentemente em mudança, a trajetória é o movimento dentro de um campo definido estruturalmente, a despeito das intenções pessoais e das ações efetivadas pelos agentes. Nesse sentido, argumenta que:

Toda trajetória social deve ser compreendida como uma maneira singular de percorrer o espaço social, onde se exprimem as disposições do *habitus*; cada deslocamento para uma nova posição, enquanto implica a exclusão de um conjunto mais ou menos vasto de posições substituíveis e, com isso, um fechamento irreversível do leque dos possíveis inicialmente compatíveis, marca uma etapa de envelhecimento social que se poderia medir pelo número dessas alternativas decisivas, bifurcações da árvore com incontáveis galhos mortos que representa a história de uma vida. Assim, pode-se substituir a poeira das histórias individuais por famílias de trajetórias intergeracionais no seio do campo de produção cultural. (BOURDIEU, 1996b, p. 292)

No entanto, diferentemente dos consagrados conceitos de *habitus* e de campo, Bourdieu não desenvolve a ideia de trajetória social a ponto de torná-la um dos conceitos basilares da sociologia. Trata-se de uma noção exposta paulatinamente e dispersa ao longo de suas diferentes obras, cabendo ao leitor mais atento a árdua tarefa de identificá-la e difundi-la, mostrando, assim, sua importância na pesquisa social, a exemplo do presente estudo.

4 Procedimentos metodológicos

Neste capítulo, serão abordados, passo a passo os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, nesta sequência: tipo de pesquisa, população e amostra, coleta de dados e, por fim, análise de dados.

4.1 Tipo de pesquisa

Em contraposição ao que se verifica no Brasil e nos demais países latino-americanos em termos de pesquisa social, que privilegiam, majoritariamente, estudos qualitativos (Cano, 2012, p.114), a presente pesquisa terá abordagem quantitativa. Conforme observa Cano:

Uma das vantagens da pesquisa quantitativa é que os procedimentos atingem maior grau de padronização e podem ser prontamente comunicados (tipo e tamanho da amostra, erro amostral, etc.) de forma que possam ser contestados ou replicados com maior facilidade. Em pesquisa qualitativa, o grau de padronização é menor e as estratégias de controle do viés, por exemplo, menos consolidadas (CANO, 2012, p 109).

Não se pretende, contudo, afirmar que um procedimento metodológico, seja superior ao outro, nem os colocar em oposição. O uso de uma ou outra técnica, ou de ambas em combinação, depende do contexto, dos objetivos e do que será feito com os resultados gerados a partir da investigação.

A escolha do método quantitativo, neste trabalho, é, sobretudo, decorrência do problema de pesquisa, o qual envolve relações causais e teste de hipóteses. Pretende-se verificar se existe relação entre as variáveis e qual o grau desta relação, isto é, se existe significância estatística, que é a probabilidade de ocorrer em escalas maiores.

4.2 População e amostra

A população investigada foram os 80 (oitenta e um) egressos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que obtiveram o título de doutor no período de tempo que se estende desde as primeiras titulações, em 2008/1, até o final do semestre 2016/1.

Para os fins deste estudo, não se considerou a população egressa de mestres, haja vista que raramente se encontram empregados no ensino de nível superior, com grau elevado de dedicação à pesquisa. Isso por que o título de doutor costuma ser o requisito mínimo para o ingresso na classe docente em Universidades Federais, especialmente na área de humanidades.

O recorte temporal abrange a fase inicial e de consolidação do curso de doutorado, totalizando-se 08 (oito anos) consecutivos. Os doutores egressos a partir de 2016/2 não foram considerados, posto que a fase de coleta de dados da pesquisa encerrou-se no mês de julho de 2016.

Quadro 03 – Distribuição de egressos por ano de titulação

Ano	Nº de egressos titulados no doutorado
2008	04
2009	09
2010	04
2011	10
2012	06
2013	11
2014	16
2015	17
2016/1	3
TOTAL	80

Fonte: elaboração própria.

Dito de outro modo, delimitou-se, como critério de inclusão no estudo: egressos titulados como doutores de 2008/1 a 2016/1; como critério de exclusão: egressos mestres titulados a qualquer tempo e egressos titulados como doutores a partir de 2016/2.

O cálculo amostral levou em consideração o nível de confiança de 95%, com margem de erro tolerável de 5%, a mais usual nas Ciências Sociais. De acordo com Ramos:

A margem de erro em uma pesquisa por amostragem indica o intervalo de valores (acima e abaixo do valor obtido na pesquisa) no qual deve estar

contido o “verdadeiro valor” de uma determinada opção de resposta. O verdadeiro valor é aquele que seria encontrado se toda a população fosse pesquisada, no caso de um senso, ao invés de apenas uma amostra dela (RAMOS, 2014, p. 28).

Para se chegar a esse cálculo amostral, utilizaram-se as fórmulas a seguir, específicas para amostragens aleatórias simples:

$$\text{Fórmula 1: } n_0 = 1/(E_0)^2$$

$$\text{Fórmula 2: } n = N \cdot n_0 / N + n_0$$

Onde se lê:

N = número de elementos da população

n = número de elementos da amostra

n_0 = uma primeira aproximação para o tamanho da amostra

E_0 = erro amostral tolerável

Então, primeiramente:

$$n_0 = 1 / (0,05)^2 = 1 / 0,0025 = 400$$

Onde se lê:

N = 80 = número de elementos da população

n = “valor a ser descoberto” = número de elementos da amostra

n_0 = 400 = uma primeira aproximação para o tamanho da amostra

E_0 = 0,05 (5%) = erro amostral tolerável

Corrigindo-se, em função do tamanho N da população:

$$n = 80(400)/80 + 400 = 32.000/80 = 66,66$$

A partir dos cálculos demonstrados, garantiu-se que o tamanho da amostra foi heterogêneo e representativo, embora pouco menor que a população em estudo, correspondendo a 67 de seus 80 indivíduos – ou o equivalente a 83,75% da população.

4.3 Coleta de dados

Como técnica de coleta de dados, foi utilizado um questionário (Apêndice A), composto por 42 (quarenta e duas) questões, sendo 40 (quarenta) fechadas e 02 (duas) abertas. Esse instrumento de pesquisa foi estruturado em basicamente três partes:

- dados gerais do egresso (sexo, idade, cor autodeclarada, profissão dos pais, cidade em que reside);
- formação acadêmica e profissional (graduação, pós-graduação, participação em eventos científicos, publicações, bolsas de iniciação científica e outras, dedicação exclusiva aos estudos);
- situação atual no mercado de trabalho (ocupação atual, renda em salários mínimos, realização profissional, associação a entidades de classe, contribuição do POSGEA para a formação, perspectivas futuras).

A elaboração desse questionário levou em consideração o conceito de trajetória em suas dimensões acadêmica e profissional, conforme detalhado no quadro a seguir.

Quadro 04 – Dimensões e indicadores do conceito de trajetória

Conceito	Dimensões	Indicadores
Trajetória	Acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> - instituição em que obteve o diploma de graduação - instituição em que obteve o diploma de mestre - usufruiu de bolsa de iniciação científica - usufruiu de bolsa no mestrado - usufruiu de bolsa no doutorado - tempo de conclusão do curso de doutorado - realização de doutorado sanduíche no exterior - realização de doutorado em cotutela - tese aprovada com louvor - dedicação exclusiva aos estudos durante a pós-graduação - participação em eventos

		com apresentação de trabalho - publicações de artigos ou capítulos de livros
	Profissional	- meio de acesso à profissão atual - área de atuação profissional - local de atuação profissional - número de horas semanais de trabalho - renda atual em salários mínimos - forma de apresentação profissional - tempo entre obtenção do diploma de doutor e inserção no mercado de trabalho - dificuldades para inserção no mercado de trabalho - principal meta em médio prazo - principal meta em longo prazo - grau de satisfação com o trabalho - vínculo com entidades representativas da categoria

Fonte: elaboração própria.

Após a elaboração do questionário, inicialmente, precisou-se identificar os doutores egressos e obter informações de contato para localizá-los. Assim, foi solicitada à Coordenação do POSGEA uma lista nominal dos doutores egressos, com ano de ingresso e titulação, bem como informações para contato (endereço residencial, e-mail, telefone).

Com a devida autorização da Coordenação do Programa de Pós-Graduação, os egressos foram contatados, principalmente, por meio de seus endereços eletrônicos. Definiu-se uma estratégia de localização mediante buscas de currículo na Plataforma Lattes ou contato telefônico para os casos em que a mensagem eletrônica retornasse. Procurou-se também por meio de redes sociais, em especial o Facebook. Em alguns casos, foram consultados inclusive seus ex-orientadores, numa tentativa de se alcançar a quase totalidade da população.

No início de 2016, após entrevistas informais com recém-titulados doutores, foi aplicado um questionário-piloto que auxiliou na elaboração do questionário final. Este instrumento de pesquisa foi respondido por 10 (dez) egressos em fase anterior à distribuição virtual do questionário final, conseguindo-se, assim, minimizar possíveis ambiguidades de leitura e interpretação das questões.

O questionário final foi eletrônico e elaborado a partir da plataforma *Google Docs*, tornando-se acessível aos egressos por meio do Portal do Programa de Pós-Graduação e de sua página junto ao Facebook. A configuração escolhida permitiu o anonimato e garantiu que cada participante respondesse às questões uma única vez. Outra vantagem dessa plataforma foi a tabulação das respostas obtidas em uma Planilha Microsoft Excel, posteriormente importada para o *software* SPSS.

Em busca de se alcançar um número significativo de egressos, a partir de informações extraídas do Sistema de Pós-Graduação do Centro de Processamento de Dados da Universidade e dos arquivos da Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Geografia, também foram enviadas, em pelo menos duas oportunidades, mensagens eletrônicas de acompanhamento, com o link de acesso ao questionário.

Nesse sentido, a literatura aponta que as correspondências de acompanhamento são um método efetivo de aumentar os índices de retorno. Segundo Babbie (1999, p. 251):

Em geral, quanto mais tempo os entrevistados em potencial gastarem para responder, menor é a probabilidade de eles responderem. Portanto, as correspondências de acompanhamento enviadas na hora certa são um estímulo adicional para o envio da resposta. [...] A literatura metodológica oferece guias menos precisos, mas minha experiência diz que duas a três semanas é um intervalo razoável entre as correspondências.

Comparada às pesquisas de levantamento via postal ou telefônica, a coleta de dados *online* apresentou as seguintes vantagens: facilidade de transferência para o software estatístico, baixo custo, economia de tempo, facilidade de uso e ausência de restrições espaciais. Entretanto, sabe-se que há certas desvantagens nos questionários *on-line* em relação às pesquisas de levantamento tradicionais. Neste sentido, Flick (2013, p. 168) observa:

Os índices de respostas tendem a ser mais baixos em alguns casos; você só atingirá populações que já estão *on-line*. Há ceticismo com relação ao anonimato, especialmente por parte dos potenciais participantes; o que pode reduzir a motivação para responder. Por outro lado, as pessoas às vezes respondem mais de uma vez.

Levando-se em consideração o baixo índice de retorno, apontado pela literatura, dos questionários autoaplicáveis, como forma de estimular a participação de todos, para cada respondente, foi doado um livro de autoria de docentes do POSGEA, editado e impresso com recursos CAPES/PROAP, escolhido entre oito títulos disponíveis para doação, após autorização expressa da Comissão Coordenadora, registrada em ata. Essa estratégia permitiu que se chegasse a 67 respondentes já no final de junho de 2016, garantindo-se um nível de confiança de 95% para a pesquisa, com margem de erro de 5%. Como bem observa May (2004, p.119):

O questionário autoaplicável ou por correspondência oferece um método mais barato de coleta de dados em relação à entrevista pessoal. Como o nome indica, ele é feito para ser preenchido pelos próprios respondentes. Como resultado, quando o questionário é lançado, depois do trabalho-piloto, o pesquisador tem pouco controle sobre o preenchimento. [...] Dito isso, a menos que as pessoas tenham um incentivo, seja pelo interesse no tema que a pesquisa trata ou alguma outra razão, os índices de respostas tendem a ser baixos, e não é rara a cifra de 40% de devoluções, ou quatro de cada dez pessoas que receberam o questionário.

Neste caso, os livros técnicos doados serviram como um excelente incentivo à participação na pesquisa. Os custos das despesas para o envio desse material aos egressos participantes da pesquisa foram bancados pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia, com recursos CAPES/PROEX. Cada livro doado foi acompanhado de uma breve carta de agradecimento.

4.4 Análise de dados

A análise dos dados foi realizada com o auxílio da versão 18.0 para Windows do software SPSS, disponibilizada pelo Centro de Processamento de Dados da Universidade por meio do Portal do Aluno. Convém esclarecer que:

O SPSS, acrônimo de Statistical Package for the Social Sciences, pacote estatístico para as ciências sociais – é um software criado para realizar a análise estatística de dados quantitativos. Sua primeira versão foi criada pela IBM em 1968. [...] Atualmente, é um dos programas de análise estatística mais usados no meio universitário, não apenas nas ciências

sociais, mas em áreas como a medicina e a psicologia. É também utilizado por empresas em pesquisas de mercado e por administrações públicas. (RAMOS, 2014, p. 13-14)

Inicialmente, importou-se a planilha obtida em formato Excel junto à Plataforma Google Docs, para depois se proceder à organização do banco de dados, à normalização das variáveis e à análise estatística propriamente dita, detalhada no capítulo seguinte.

Convém ressaltar que plataformas como a Google Docs e *softwares* como o SPSS são simples facilitadores no processo analítico de dados e, em hipótese alguma, substituem a tarefa do pesquisador na interpretação dos resultados. Na visão de Teixeira & Becker (2001, p. 114):

Devemos entender esses sistemas como ferramentas, como catalisadores do processo de pesquisa e usar todas as possibilidades que são oferecidas. Cabe salientar que um programa é somente um meio facilitador, não um fim em si mesmo. Além disso, um programa jamais substituirá a criatividade, o bom senso e o olhar sociológico do pesquisador.

Em continuação, procedeu-se à análise estatística descritiva, por meio da distribuição de frequências, no intuito de se verificar o perfil dos doutores egressos. Posteriormente, levando-se em consideração o predomínio de variáveis categóricas e o tamanho reduzido da amostra, foi aplicado o teste do Qui-quadrado, com vistas a se verificar a existência de associações entre as variáveis, buscando-se, em última análise, resultados gerais e coletivos, passíveis de serem inferidos para a população em estudo.

Em todas as análises realizadas, foi utilizado o nível de significância de 5%, tradicionalmente empregado nas Ciências Sociais. Considerou-se, ainda, que a realidade social é complexa e multicausal; por conseguinte, não há como se contemplar todas as possíveis causas de um fenômeno, podendo-se apenas verificar quais se apresentam como principais em termos de probabilidade. Por outro lado, levou-se em conta que os dados quantificados devem sempre se pautar em um suporte teórico, sem o qual não seria possível interpretar-se os resultados (RAMOS, 2013).

Especificamente no que se refere às instituições em que os egressos estão exercendo suas atividades como docentes, optou-se pela utilização do NVivo, versão 11, que possibilitou a criação de nuvens de palavras, para melhor

visualização dos dados obtidos. Para além da análise qualitativa, o software também oferece a possibilidade de uma análise quantitativa por meio de estatística descritiva e inferencial: quanto mais vezes uma palavra aparece, maior o seu tamanho, isto é, apresenta uma maior frequência. Essa técnica facilitou muito a visualização dos dados, permitindo uma inovação em relação às tradicionais tabelas do SPSS.

Diante do exposto e tomando-se como parâmetro a missão primordial de um Programa de Pós-Graduação de nível internacional, que é a formação de quadros de pesquisadores, os resultados obtidos a partir das análises de frequência realizadas foram cruzados com a variável “É pesquisador e/ou professor universitário?”, criada no banco de dados a partir das informações fornecidas pelos respondentes. Tanto as distribuições de frequências como os resultados desses cruzamentos podem ser visualizados no capítulo a seguir.

5 Os doutores egressos do POSGEA

Neste capítulo, serão explicitados os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados na primeira fase da pesquisa. No primeiro momento, será priorizada a estatística descritiva (distribuição de frequências); em seguida, serão abordados os resultados obtidos a partir da estatística inferencial (Qui-quadrado).

5.1 Apresentação dos dados

Nesta primeira seção, serão apresentados dados descritivos, isto é, as distribuições de frequências das variáveis em estudo. Por se tratarem de variáveis categóricas, não faz sentido se falar em médias. De fato, “grande parte das variáveis estudadas nas Ciências Humanas e Sociais não é mensurada numericamente, mas somente permitem alocar cada elemento em categorias preestabelecidas” (BARBETTA, 2007, p. 227). Analisaremos, portanto, simplesmente “o número de fatores que se encaixam em cada categoria” (FIELD, 2009, p. 607).

Inicialmente, em linhas gerais, conforme se verifica na tabela 01, os doutores egressos do POSGEA são majoritariamente autodeclarados brancos (85%). Identifica-se uma minoria de pardos (6%) e de negros (3%). Os demais (6%), não se identificaram com nenhuma das categorias, embora se tenha seguida a classificação utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Tabela 01 – Distribuição dos doutores egressos de acordo com a cor autodeclarada

Como você se autodeclara?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Branco	57	85,1	85,1	85,1
	Negro ou preto	2	3,0	3,0	88,1
	Nenhuma das respostas anteriores	1	1,5	1,5	89,6
	Outro	3	4,5	4,5	94,0
	Pardo	4	6,0	6,0	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Em sua maioria, de acordo com a tabela 02, concluíram o ensino médio em instituições de ensino públicas (79,1%), assim como obtiveram o diploma de graduação em instituições públicas federais de nível superior (65,6%), conforme a tabela 03.

Tabela 02 – Distribuição dos doutores egressos conforme a natureza da instituição em que cursaram o Ensino Médio

Em que instituição você concluiu o Ensino Médio?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Instituição particular	12	17,9	17,9	17,9
	Instituição pública	53	79,1	79,1	97,0
	Parte em instituição pública e parte em instituição particular	2	3,0	3,0	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Tabela 03 – Distribuição dos doutores egressos segundo a natureza da instituição em que obtiveram o diploma de graduação

Em que instituição você obteve o diploma de graduação em Geografia?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Em uma universidade privada	12	17,9	17,9	17,9
	Em uma universidade pública estadual	3	4,5	4,5	22,4
	Não possui graduação em Geografia	8	11,9	11,9	34,3
	Outra universidade pública federal	23	34,3	34,3	68,7
	UFRGS	21	31,3	31,3	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Tal como se verifica na tabela 04, os doutores egressos do POSGEA residem no interior do Estado do Rio Grande do Sul (37,3%), em Porto Alegre (31,3%) e em cidades localizadas em outros Estados (26,9%). Apenas um egresso (1,5%) reside no exterior.

Tabela 04 – Distribuição dos doutores egressos conforme a cidade em que residem atualmente

Em que cidade você reside atualmente?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Cidade localizada em outro Estado	18	26,9	26,9	26,9
	Cidade localizada em outro país	1	1,5	1,5	28,4
	Outras cidades do Estado do Rio Grande do Sul	25	37,3	37,3	65,7
	Porto Alegre	21	31,3	31,3	97,0
	Região Metropolitana de Porto Alegre	2	3,0	3,0	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Em relação à variável sexo, verifica-se, na tabela 05, que houve a leve predominância do sexo feminino (50,7%) em relação ao sexo masculino (49,3%). Sobre este aspecto, Bourdieu (2015, p. 17), ao estudar os estudantes universitários franceses da década de 1960, já havia constatado que “nessa distribuição desigual das chances escolares segundo a origem social, rapazes e moças estão grosso modo em condições iguais”, fato que se verifica após mais de meio século no que se refere à análise desse grupo de estudantes brasileiros.

Tabela 05 – Distribuição dos egressos por sexo

Qual o seu sexo?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Feminino	34	50,7	50,7	50,7
	Masculino	33	49,3	49,3	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

No que diz respeito à idade, observou-se, na tabela 06, um número maior de titulados na faixa etária de 36 a 45 anos, cujo percentual foi de 34,3%. Na sequência, predominaram os titulados na faixa de 46 a 60 anos (32,8%). Há também dois egressos com mais de 60 anos (3%). Conforme levantamento realizado pelo Centro de Estudos de Gestão Estratégica (2016), esse dado vai ao encontro da idade média dos doutores em nível nacional, no ano de 2014 (37,5 anos) e dos doutores da grande área Ciências Humanas, que apresentam a idade média mais elevada (40,9 anos).

Tabela 06 – Distribuição dos egressos por faixa etária

Qual a sua idade?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Acima de 60 anos	2	3,0	3,0	3,0
	De 26 a 35 anos	20	29,9	29,9	32,8
	De 36 a 45 anos	23	34,3	34,3	67,2
	De 46 a 60 anos	22	32,8	32,8	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Foram identificados, na tabela 07, graduados (12,1%) e mestres (14,9%) oriundos de outras áreas do conhecimento que não a Geografia, demonstrando, assim, a característica multidisciplinar da formação em pós-graduação na área de conhecimento da Geografia e, especificamente, no POSGEA. Porém, o título de

mestre em Geografia foi obtido junto ao próprio POSGEA por 44,8% dos participantes da pesquisa, demonstrando um grau importante de endogenia em se tratando de doutorandos.

Tabela 07 – Distribuição dos doutores egressos de acordo com a instituição em que obtiveram o diploma de mestre

Em que instituição você obteve o título de Mestre em Geografia?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Em outra universidade pública	21	31,3	31,3	31,3
	Em uma universidade privada	1	1,5	1,5	32,8
	Não é Mestre em Geografia	10	14,9	14,9	47,8
	Outro PPG/UFRGS	5	7,5	7,5	55,2
	POSGEA/UFRGS	30	44,8	44,8	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Aproximadamente metade dos egressos doutores usufruiu de bolsa de iniciação científica durante a graduação (50,7%), de acordo com a tabela 08, e de bolsa de estudos durante o mestrado (62,7%), conforme se vê na tabela 09.

Tabela 08 – Distribuição dos doutores egressos em relação à distribuição de bolsas de iniciação científica durante a graduação

Você usufruiu de bolsa de Iniciação Científica (IC) durante a graduação?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	33	49,3	49,3	49,3
	Sim	34	50,7	50,7	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Tabela 09 – Distribuição dos doutores egressos em relação à distribuição de bolsas de mestrado

Você usufruiu de bolsa durante o Mestrado?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	CAPES	32	47,8	47,8	47,8
	CNPq	6	9,0	9,0	56,7
	FAPERGS	1	1,5	1,5	58,2
	Não usufruiu de bolsa	25	37,3	37,3	95,5
	Outra agência de fomento	3	4,5	4,5	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Em contrapartida, durante o doutorado, percebe-se, na tabela 10, que mais da metade (52,2%) não foi beneficiada com bolsa de estudos, uma vez que já estava

inserida no mercado de trabalho (50,8%) ou que não a obteve, pela restrição em termos do número disponível de bolsas no POSGEA, no período analisado, segundo a tabela 12.

Tabela 10 – Distribuição dos doutores egressos em relação à distribuição de bolsas de doutorado

Você usufruiu de bolsa durante o Doutorado?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	CAPES	27	40,3	40,3	40,3
	CNPq	3	4,5	4,5	44,8
	FAPERGS	1	1,5	1,5	46,3
	Não usufruiu de bolsa	35	52,2	52,2	98,5
	Outra agência de fomento	1	1,5	1,5	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Em razão de exercerem atividade remunerada e, portanto, terem que conciliar trabalho e estudos (77,6%), grande parte destes doutores ultrapassou o prazo máximo de 48 meses para a conclusão do curso de doutorado, titulando-se, em média, dos 49 aos 60 meses após a primeira matrícula (47,7%), conforme apresentado na tabela 11. A partir do novo Regimento do POSGEA implantado em janeiro de 2016, a titulação máxima passa a ser de 54 meses.

Tabela 11 – Distribuição dos doutores egressos quanto ao tempo para conclusão do doutorado

Você concluiu o Doutorado em quanto tempo?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		1	1,5	1,5	1,5
	Até 48 meses	30	44,8	44,8	46,3
	De 49 a 60 meses	32	47,8	47,8	94,0
	Mais de 60 meses	4	6,0	6,0	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Tabela 12 – Distribuição dos doutores egressos segundo o exercício de atividade remunerada ou a dedicação integral aos estudos

Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Dediquei-me integralmente aos estudos	15	22,4	22,4	22,4
	Exerci atividade remunerada	52	77,6	77,6	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Por outro lado, na tabela 12, nota-se que todos os doutores egressos respondentes (100%) participaram de eventos com apresentação de trabalho, predominando a categoria de 06 a 10 trabalhos (40,3%), e publicaram, de acordo com a tabela 14, tanto artigos científicos quanto capítulos de livros, à época de sua pós-graduação *stricto sensu*, destacando-se a categoria que se refere a até 05 publicações (55,2%). Torna-se evidente o envolvimento com o campo da ciência geográfica e, por consequência, o acúmulo de capital científico como investimento na carreira.

Tabela 13 – Distribuição dos doutores egressos quanto à participação em eventos com apresentação de trabalho

Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você participou de quantos eventos com apresentação de trabalho?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		1	1,5	1,5	1,5
	Até 5	17	25,4	25,4	26,9
	De 6 a 10	27	40,3	40,3	67,2
	Mais de 10	22	32,8	32,8	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Tabela 14 – Distribuição dos doutores egressos quanto à publicação de artigos científicos/capítulos de livros durante a pós-graduação

Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você publicou quantos artigos científicos/capítulos de livros?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Até 5	37	55,2	55,2	55,2
	De 6 a 10	19	28,4	28,4	83,6
	Mais de 10	11	16,4	16,4	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Na tabela 15, observou-se um maior número de titulados no ano de 2014, com 15 doutores (22,7%), seguido do ano de 2015, com 13 doutores (19,7%). Já o menor número de titulados foi em 2008, com apenas 01 doutor (1,5%). Observa-se, ainda, que no período de 2008 a 2013, titularam-se mais da metade dos doutores egressos do POSGEA (51,5%), devido ao elevado número de ingressantes no curso de doutorado em anos precedentes.

Tabela 15 – Distribuição dos doutores egressos conforme o ano de titulação no Doutorado

Qual o ano de sua titulação (defesa de tese) no Doutorado?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2008	1	1,5	1,5	1,5
	2009	9	13,4	13,6	15,2
	2010	5	7,5	7,6	22,7
	2011	10	14,9	15,2	37,9
	2012	2	3,0	3,0	40,9
	2013	7	10,4	10,6	51,5
	2014	15	22,4	22,7	74,2
	2015	13	19,4	19,7	93,9
	2016	4	6,0	6,1	100,0
	Total		66	98,5	100,0
Missing	System	1	1,5		
Total		67	100,0		

Fonte: elaboração própria.

A tabela 16 mostra que houve um maior número de doutores egressos respondentes que ingressaram no ano de 2011 (16,4%), seguido dos anos de 2005 e 2009 (14,9% cada). Todavia, mais da metade dos respondentes da pesquisa ingressou no doutorado entre os anos de 2005 e 2009 (59,7%).

Tabela 16 – Distribuição dos doutores egressos conforme o ano de ingresso no Doutorado

Qual o ano de seu ingresso (primeira matrícula) no Doutorado?						
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
Valid	2005	10	14,9	14,9	14,9	
	2006	7	10,4	10,4	25,4	
	2007	5	7,5	7,5	32,8	
	2008	8	11,9	11,9	44,8	
	2009	10	14,9	14,9	59,7	
	2010	9	13,4	13,4	73,1	
	2011	11	16,4	16,4	89,6	
	2012	7	10,4	10,4	100,0	
	Total		67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Quanto aos tipos de instituição em que o egresso atua no mercado de trabalho, verificou-se, conforme a tabela 17, que a grande maioria realizou concurso público (76,1%).

Tabela 17 – Distribuição dos doutores egressos segundo o meio de acesso à profissão atual

Qual o meio de acesso à sua profissão atual?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1,5	1,5	1,5
Concurso público	51	76,1	76,1	77,6
Envio de currículo	5	7,5	7,5	85,1
Indicação	6	9,0	9,0	94,0
Outros	4	6,0	6,0	100,0
Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Contatou-se, também, tal como se verifica na tabela 18, que estão atuando profissionalmente, sobretudo em instituições de ensino superior (61,2%). Dos dados obtidos, 41 profissionais atuam como docentes em instituições de ensino e pesquisa de nível superior, públicas e privadas, 14 são professores das redes de ensino fundamental e médio, 02 trabalham em empresas privadas e 02 em institutos de pesquisa estaduais. Foram identificados apenas 02 profissionais em situação de desemprego (3%).

Tabela 18 – Distribuição dos doutores em relação a área de atuação profissional

Qual a sua área de atuação profissional?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	3,0	3,0	3,0
Desempregado	2	3,0	3,0	6,0
Empresa privada	2	3,0	3,0	9,0
Ensino Fundamental e Médio	14	20,9	20,9	29,9
Ensino superior	41	61,2	61,2	91,0
Ensino superior, Empresa privada, Ensino Fundamental e Médio	1	1,5	1,5	92,5
Ensino superior, Ensino Fundamental e Médio	3	4,5	4,5	97,0
Instituto de pesquisa	2	3,0	3,0	100,0
Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Como docentes de instituições federais de ensino superior, atuam sob o regime de dedicação exclusiva (56,7%), como se verifica na tabela 19, com vencimentos mensais superiores a dez salários mínimos nacionais (43,3%), tal como demonstra a tabela 20.

Tabela 19 – Distribuição dos doutores egressos de acordo com o número de horas semanais de trabalho em seu emprego atual

Qual o número de horas semanais de trabalho em seu emprego atual?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	3,0	3,0	3,0
Até 20 horas	4	6,0	6,0	9,0
De 21 a 30 horas	4	6,0	6,0	14,9
De 31 a 40 horas	15	22,4	22,4	37,3
De 41 a 60 horas	4	6,0	6,0	43,3
Dedicação exclusiva	38	56,7	56,7	100,0
Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Tabela 20 – Distribuição dos doutores egressos conforme a renda atual em salários mínimos

Qual a sua renda atual, considerando-se o salário mínimo nacional (R\$ 880,00)?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	3,0	3,0	3,0
Até 3 salários mínimos	2	3,0	3,0	6,0
De 3 a 4 salários mínimos	6	9,0	9,0	14,9
De 4 a 5 salários mínimos	9	13,4	13,4	28,4
De 5 a 10 salários mínimos	19	28,4	28,4	56,7
Mais de 10 salários mínimos	29	43,3	43,3	100,0
Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Os resultados deste estudo estão de acordo com aqueles identificados em pesquisa cujo tema trata do predomínio da natureza pública do vínculo dos egressos; realizada na década de 1980, abrangeu mestres e doutores de diversas áreas do conhecimento (SPAGNOLO & GUNTHER, 1986), mostrou que mais de 70% dos pesquisados trabalhava em instituições de ensino superior de natureza pública.

No entanto, apesar de 61,2% destes egressos atuarem como docentes de universidades federais e sob o regime da dedicação exclusiva, conforme apresentado anteriormente, em termos de identidade profissional, eles preferem se apresentar somente como “professores de geografia” (28,4%), seguidos de “geógrafos e professores de geografia” (23,9%). Com isso, percebe-se que, por serem concursados recentemente, os doutores egressos ainda não desenvolveram o *habitus* de classe apontado por Bourdieu (2009, p. 99), o que se reflete nas dificuldades de organização e reconhecimento da importância social do Geógrafo,

tanto em relação ao bacharel como o licenciado (KATUTA, 2002; AB´SABER & MENEZES, 2007).

Tabela 21 – Distribuição dos doutores egressos segundo a forma de apresentação profissional

Como você se apresenta profissionalmente?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Geógrafo	7	10,4	10,4	10,4
	Geógrafo e professor de Geografia	16	23,9	23,9	34,3
	Outro	5	7,5	7,5	41,8
	Pesquisador e professor universitário	10	14,9	14,9	56,7
	Professor de Geografia	19	28,4	28,4	85,1
	Professor Universitário	10	14,9	14,9	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Na tabela 22, o tempo de inserção mais citado no mercado de trabalho, por sua vez, foi de até 12 meses (44,8%), seguida de 13 a 24 meses (1,5%) e de 37 a 48 meses (1,5%). Os demais (47,8%) declararam que já estavam inseridos no mercado de trabalho, antes mesmo da obtenção do título de doutor.

Tabela 22 – Distribuição dos doutores egressos conforme o tempo entre a obtenção do título de doutor e a inserção no mercado de trabalho

Qual o tempo entre a obtenção do título de Doutor em Geografia e a inserção no mercado de trabalho?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		3	4,5	4,5	4,5
	Até 12 meses	30	44,8	44,8	49,3
	De 13 a 24 meses	1	1,5	1,5	50,7
	De 37 a 48 meses	1	1,5	1,5	52,2
	Já estava inserido no mercado de trabalho	32	47,8	47,8	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

As principais dificuldades encontradas pelos egressos doutores, tabela 23, foram, em ordem decrescente: falta de oportunidades (23,9%), concorrência (10,4%), remuneração salarial baixa (4,5%) e pouca experiência (1,5%). Já a grande maioria (56,7%) não encontrou dificuldades para se inserir no mercado de trabalho.

Tabela 23 – Distribuição dos doutores egressos segundo as principais dificuldades encontradas para inserção no mercado de trabalho

Quais as principais dificuldades encontradas para a sua inserção no mercado de trabalho?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		2	3,0	3,0	3,0
	Concorrência	7	10,4	10,4	13,4
	Não encontrou dificuldades	38	56,7	56,7	70,1
	Pouca experiência	1	1,5	1,5	71,6
	Poucas oportunidades	16	23,9	23,9	95,5
	Remuneração salarial baixa	3	4,5	4,5	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Em relação às perspectivas futuras de médio prazo, tabela 24, os doutores egressos do POSGEA almejam, em médio prazo, ser credenciados como docentes de Programas de Pós-Graduação (38,8%) e realizar pós-doutorado (28,4%).

Tabela 24 – Distribuição dos doutores egressos segundo a principal meta em médio prazo

Qual sua principal meta a médio prazo (cinco anos)?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Abriu uma empresa	1	1,5	1,5	1,5
	Atuar apenas como pesquisador	2	3,0	3,0	4,5
	Ingressar no campo acadêmico, como professor de uma universidade	12	17,9	17,9	22,4
	Não sabe responder	4	6,0	6,0	28,4
	Realizar pós-doutorado	19	28,4	28,4	56,7
	Ser credenciado como professor em um Programa de Pós-Graduação	26	38,8	38,8	95,5
	Ser professor do ensino fundamental e médio	3	4,5	4,5	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Já em longo prazo, tabela 25, almejam os egressos, sobretudo, realizar pós-doutorado (49,3%). Velloso & Velho (2001) observaram que, em sua grande maioria, as perspectivas profissionais dos doutores, é seguir um curso de pós-doutorado pela condição de poder obter uma bolsa e estar empregado, além de constante atualização profissional, para melhor colocação no mercado, quer seja no ensino superior, em atividades de pesquisa ou em atividades profissionais em empresas.

Tabela 25 – Distribuição dos doutores egressos segundo a principal meta a longo prazo

Qual sua principal metas a longo prazo (dez anos)?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Atuar apenas como pesquisador	2	3,0	3,0	3,0
	Ingressar no campo acadêmico, como professor de uma universidade	7	10,4	10,4	13,4
	Não sabe responder	13	19,4	19,4	32,8
	Realizar pós-doutorado	33	49,3	49,3	82,1
	Ser credenciado como professor em um Programa de Pós-Graduação	7	10,4	10,4	92,5
	Ser professor do ensino fundamental e médio	2	3,0	3,0	95,5
	Trocar de área	3	4,5	4,5	100,0
Total		67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Em tempo, convém ressaltar que os egressos pesquisados, no percentual de 68,7%, segundo a tabela 26, assinalam positivamente a importância e a excelência do curso de doutorado. Neste sentido, o POSGEA, pela sua qualificação e prestígio (nota 6 na Avaliação da Área na CAPES, no triênio 2010-2012 e quadriênio 2013-2016), tem possibilitado aos doutores a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho pela qualidade da formação profissional.

Tabela 26 – Distribuição dos doutores egressos conforme as oportunidades proporcionadas pelo POSGEA no estabelecimento de redes profissionais

Você considera que o POSGEA lhe oportunizou as condições necessárias para estabelecer redes profissionais decisivas para a sua inserção profissional atual?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo	46	68,7	68,7	68,7
	Discordo	4	6,0	6,0	74,6
	Não concordo nem discordo	17	25,4	25,4	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Entre as linhas de pesquisa do POSGEA, especificadas na tabela 27, destaca-se a Análise Ambiental (44,8%), seguida da Análise Territorial (41,8%). A linha de Ensino de Geografia não é tão expressiva (13,4%), embora os doutores egressos do POSGEA atuem, em sua maioria, como docentes.

Tabela 27 – Linha de pesquisa da tese

Qual a linha de pesquisa de sua tese?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Análise Ambiental	30	44,8	44,8	44,8
	Análise Territorial	28	41,8	41,8	86,6
	Ensino de Geografia	9	13,4	13,4	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Verificou-se que, embora seja significativo o número de egressos doutores atuando como professores da escola básica (21%), incluindo-se neste rol os colégios de aplicação e institutos federais, bem como em universidades e faculdades privadas (13,5%), de fato, a grande maioria de profissionais titulados como doutores faz parte do corpo docente permanente de instituições superior de ensino federal (43,5%), conforme apresenta a figura 1.

Figura 01 – Natureza das instituições em que atuam os doutores egressos do POSGEA

Fonte: elaboração própria.

As universidades federais em que os doutores egressos atuam estão situadas, em sua maioria, no Estado do Rio Grande do Sul (28,35%), com destaque para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), seguida da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), da Universidade Federal de Rio Grande (FURG) e da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tal como apresentado na figura 2.

totalmente satisfeitos (34,3%) com a sua ocupação laboral, conforme mostra a tabela 29.

Tabela 28 – Formação e atividade profissional que desenvolve

Você considera que a atividade profissional que desenvolve					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		1	1,5	1,5	1,5
	Corresponde parcialmente à sua formação	18	26,9	26,9	28,4
	Corresponde totalmente à sua formação	45	67,2	67,2	95,5
	Não corresponde à sua formação	3	4,5	4,5	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria

Tabela 29 – Grau de satisfação com as atividades que desenvolve

Grau de satisfação com relação às atividades que desenvolve:					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Insatisfeito	2	3,0	3,0	3,0
	Nem satisfeito nem insatisfeito	8	11,9	11,9	14,9
	Satisfeito	33	49,3	49,3	64,2
	Totalmente insatisfeito	1	1,5	1,5	65,7
	Totalmente satisfeito	23	34,3	34,3	100,0
	Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Finalmente, no que diz respeito ao vínculo com entidades representativas da categoria, a maior parte dos profissionais está ligada à Associação de Geógrafos Brasileiros – AGB (36,3%), seguida pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura – CREA/RS (21,0%). Corrobora-se, a atuação da AGB como “uma das mais importantes entidades da Geografia no Brasil” (IUMATTI et al, 2008, p. 09), na formação e na atuação dos profissionais geógrafos, conforme já apontado em capítulo anterior. Porém, cerca de um terço (32,8%) dos profissionais está ligada a outras entidades não representativas dos geógrafos, pertinentes ao seu novo campo de atuação profissional, que são, provavelmente, as Associações de Professores Universitários.

Tabela 30 – Vínculo com entidades representativas da categoria

Com qual(is) entidade(s) representativa(s) da categoria você possui vínculo?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	5	7,5	7,5	7,5
AGB	21	31,3	31,3	38,8
AGB, ANPEGE	2	3,0	3,0	41,8
AGB, Outro	2	3,0	3,0	44,8
ANPEGE	1	1,5	1,5	46,3
CREA/RS	6	9,0	9,0	55,2
CREA/RS, AGB	1	1,5	1,5	56,7
CREA/RS, AGB, AGP	1	1,5	1,5	58,2
CREA/RS, AGB, Outro	1	1,5	1,5	59,7
CREA/RS, AGP	2	3,0	3,0	62,7
CREA/RS, ANPEGE	1	1,5	1,5	64,2
CREA/RS, Outro	2	3,0	3,0	67,2
Outro	22	32,8	32,8	100,0
Total	67	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria.

Embora ainda não tenham adquirido, em sua plenitude, o *habitus* de classe ou de grupo como docentes do ensino superior, os doutores egressos do POSGEA, ao estarem associados a entidades representativas da categoria de professores universitários, já passaram a colocar em prática, parafraseando Bourdieu, as regras pertinentes ao jogo do campo no qual estão inseridos – o campo científico, que é “um mundo social e, como tal, faz imposições, solicitações, etc., que são, no entanto, relativamente independentes das pressões do mundo social global que o envolve” (BOURDIEU, 2004, p.21).

5.2 Testes de associação entre as variáveis em estudo

Esta subseção do capítulo de análise de dados apresenta os testes de associação entre as variáveis concernentes à formação acadêmica, consideradas independentes, em relação à variável que diz respeito ao ingresso e à permanência como docente, no magistério superior, da população em estudo.

Salienta-se, conforme já apontado no capítulo metodológico, que as análises foram realizadas por meio do teste do Qui-quadrado, dada a predominância de variáveis categóricas. Trata-se do “teste estatístico mais antigo e um dos mais utilizados na pesquisa social”, pois “permite testar a significância da associação entre variáveis qualitativas” (BARBETTA, 2007, p. 228).

Em todos os cruzamentos realizados, considerou-se a hipótese nula (H_0) em termos de independência e a hipótese principal (H_1) em termos de associação. As categorias de respostas semelhantes entre si foram agrupadas de modo a minimizar, nos cruzamentos entre variáveis, a ocorrência de valores esperados inferiores a cinco e impedir a existência de células zeradas, garantindo-se, dessa forma, o poder estatístico do teste (FIELD, 2009, p. 610).

Nas tabelas a seguir, realizou-se o cruzamento de cada variável considerada independente com a variável "É professor universitário", tratada, *a priori*, como dependente. Sempre que o teste do Qui-quadrado foi significativo ($p \leq 0,05$), rejeitou-se a hipótese nula em favor da hipótese principal, isto é, considerou-se a existência de associação entre as variáveis em estudo.

De forma clara e concisa, antecipando-se os resultados dos testes realizados, verificou-se a inexistência de associação entre a percepção de bolsa de estudos em nível de mestrado ou doutorado e o ingresso como professor em instituições de ensino superior. Observou-se, contudo, a associação entre o número de apresentações de trabalhos em eventos com a docência na universidade. Não menos importante foi a constatação de que os doutores egressos exerciam atividade remunerada, não se dedicando integralmente aos estudos.

Esses resultados podem ser considerados os mais importantes dessa pesquisa e vão ao encontro da noção bourdieuseana de trajetória, concebida como de natureza prioritariamente coletiva, em detrimento das trajetórias individuais dos sujeitos. Convém destacar que, para Bourdieu, o conceito de trajetória vincula diretamente o sujeito ao grupo social no qual está inserido, ou seja, "a trajetória se refere ao indivíduo socialmente construído, não ao indivíduo biográfico" (CATANI et al, 2017, p. 355).

De fato, nos testes estatísticos realizados, verificou-se a primazia das trajetórias sociais dos sujeitos no que tange às trajetórias individuais. Em outras palavras, percebeu-se que os indivíduos que passaram a ocupar postos de trabalho como professores universitários não necessariamente foram aqueles beneficiados com bolsa e que se dedicaram exclusivamente aos estudos, tampouco os que

concluíram o doutorado em menos tempo, foram aprovados com voto de louvor ou realizaram parte do curso no exterior.

Em síntese, nesse estudo, podem ser consideradas associadas à variável “É pesquisador e/ou professor universitário?”, apenas as variáveis:

- *Você usufruiu de bolsa durante o Mestrado?*
- *Você usufruiu de bolsa durante o Doutorado?*
- *Durante a pós-graduação, você participou de quantos eventos com apresentação de trabalho?*
- *Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?*

Na tabela 31, o cruzamento entre as variáveis “Você usufruiu de bolsa durante o Mestrado? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” mostra que 87,5% dos mestrandos não contemplados com bolsa se tornaram professores universitários. Convém ressaltar que se considerou a hipótese nula (H_0) em termos de independência, e a hipótese principal (H_1), em termos de associação entre ambas variáveis. Assim:

H_0 : As variáveis “Você usufruiu de bolsa durante o Mestrado?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” são independentes;

H_1 : As variáveis “Você usufruiu de bolsa durante o Mestrado?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” estão associadas;

No teste do Qui-quadrado, a significância de 0,005 indica que é estatisticamente significativa a associação ao nível de $p \leq 0,05$, isto é, rejeita-se a hipótese nula e se aceita a hipótese principal, concluindo-se que existe associação entre as variáveis em estudo. Vale lembrar, ainda, que não houve células com menos de cinco casos (0,0%), garantindo-se a elevada fidedignidade estatística do teste.

Tabela 31 - Cruzamento entre as variáveis “Você usufruiu de bolsa durante o Mestrado?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?”

Crosstab					
			É Pesquisador e/ou Professor Universitário?		Total
			Não	Sim	
Você usufruiu de bolsa durante o Mestrado?	Não	Count	3	21	24
		% within Você usufruiu de bolsa durante o Mestrado?	12,5%	87,5%	100,0%
	Sim	Count	19	22	41
		% within Você usufruiu de bolsa durante o Mestrado?	46,3%	53,7%	100,0%
Total		Count	22	43	65
		% within Você usufruiu de bolsa durante o Mestrado?	33,8%	66,2%	100,0%

Fonte: elaboração própria.

Na tabela 32, o cruzamento entre as variáveis “Você usufruiu de bolsa durante o Doutorado? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” indica que 81,8% dos doutorandos não beneficiados com bolsa de estudos ingressaram na carreira do magistério superior. Vale salientar que se considerou a hipótese nula (H_0) em termos de independência, e a hipótese principal (H_1), em termos de associação entre ambas variáveis. Em outras palavras:

H_0 : As variáveis “Você usufruiu de bolsa durante o Doutorado?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” são independentes;

H_1 : As variáveis “Você usufruiu de bolsa durante o Doutorado?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” estão associadas;

No teste do Qui-quadrado, a significância de 0,007 demonstra que é estatisticamente significativa a associação ao nível de $p \leq 0,05$, ou seja, rejeita-se a hipótese nula e se aceita a hipótese principal, concluindo-se que há associação entre as variáveis em estudo. É importante salientar que inexistem células com menos de cinco casos (0%), garantindo-se a elevada fidedignidade estatística do teste.

Tabela 32 - Cruzamento entre as variáveis “Você usufruiu de bolsa durante o Doutorado?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?”

Crosstab					
			É Pesquisador e/ou Professor Universitário?		Total
			Não	Sim	
Você usufruiu de bolsa durante o Doutorado?	Não	Count	6	27	33
		% within Você usufruiu de bolsa durante o Doutorado?	18,2%	81,8%	100,0%
	Sim	Count	16	16	32
		% within Você usufruiu de bolsa durante o Doutorado?	50,0%	50,0%	100,0%
Total		Count	22	43	65
		% within Você usufruiu de bolsa durante o Doutorado?	33,8%	66,2%	100,0%

Fonte: elaboração própria.

Por outro lado, um fator importante para o ingresso no magistério superior diz respeito à participação em eventos científicos, com apresentação de trabalho. Na tabela 33, do cruzamento entre as variáveis “Durante a pós-graduação, você participou de quantos eventos com apresentação de trabalho? * É pesquisador ou professor universitário?” constata-se que 85% dos doutores egressos participaram de mais de 10 eventos com apresentação de trabalho ao longo da pós-graduação. É importante mencionar que se considerou a hipótese nula (H_0) em termos de independência, e a hipótese principal (H_1), em termos de associação entre ambas variáveis. Dito de outro modo:

H_0 : As variáveis “Durante a pós-graduação, você participou de quantos eventos com apresentação de trabalho?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” são independentes;

H_1 : As variáveis “Durante a pós-graduação, você participou de quantos eventos com apresentação de trabalho?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” estão associadas;

No teste do Qui-quadrado, a significância de 0,036 indica que é estatisticamente significativa a associação ao nível de $p \leq 0,05$, ou seja, rejeita-se a hipótese nula e se aceita a hipótese principal, concluindo-se que há associação entre as variáveis em estudo. Observa-se, também, que inexistiu célula com menos de cinco casos (0,0%), garantindo-se a elevada fidedignidade estatística do teste.

Tabela 33 - Cruzamento entre as variáveis “Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você participou de quantos eventos com apresentação de trabalho?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?”

			Professor Universitário?		Total
			Não	Sim	
Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você participou de quantos eventos com apresentação de trabalho?	Até 10	Count	18	26	44
		% within Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você participou de quantos eventos com apresentação de trabalho?	40,9%	59,1%	100,0%
	Mais de 10	Count	3	17	20
		% within Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você participou de quantos eventos com apresentação de trabalho?	15,0%	85,0%	100,0%
Total		Count	21	43	64
		% within Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você participou de quantos eventos com apresentação de trabalho?	32,8%	67,2%	100,0%

Fonte: elaboração própria.

No entanto, a atuação profissional concomitante aos estudos em nível de pós-graduação também parece pesar na ascensão aos postos de docentes universitários. Na tabela 34, o cruzamento entre as variáveis “Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” mostra que 74,5% dos egressos que se tornaram professores universitários exerceram atividade remunerada e, portanto, não se dedicaram integralmente aos estudos em nível de pós-graduação. Cabe lembrar que se considerou a hipótese nula (H_0) em termos de independência, e a hipótese principal (H_1), em termos de associação entre ambas variáveis. Dessa forma:

H_0 : As variáveis “Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” são independentes;

H_1 : As variáveis “Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?” estão associadas;

No teste do Qui-quadrado, a significância de 0,007 indica que é estatisticamente significativa a associação ao nível de $p \leq 0,05$, ou seja, rejeita-se a hipótese nula e se aceita a hipótese principal, concluindo-se que há associação entre as variáveis em estudo. Observa-se, por outro lado, que existe apenas uma célula com menos de cinco casos (25,0%), garantindo-se a fidedignidade estatística do teste.

Tabela 34 – Cruzamento entre as variáveis “Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?” e “É Pesquisador e/ou Professor Universitário?”

Crosstab					
			É Pesquisador e/ou Professor Universitário?		Total
			Não	Sim	
Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?	Dediquei-me integralmente aos estudos	Count	9	5	14
		% within Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?	64,3%	35,7%	100,0%
	Exerci atividade remunerada	Count	13	38	51
		% within Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?	25,5%	74,5%	100,0%
Total		Count	22	43	65
		% within Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?	33,8%	66,2%	100,0%

Fonte: elaboração própria.

Por outro lado, interpreta-se a associação significativa entre as variáveis “Durante a pós-graduação, você participou de quantos eventos com apresentação de trabalho?” e “É pesquisador e/ou professor universitário?” como uma contrapartida do estudante trabalhador beneficiado com bolsa, com vistas a mantê-la durante seu período de formação, mas que também lhe possibilita, ao lado da mencionada experiência profissional, um currículo condizente com a profissão de docente de nível superior, facilitando, portanto, o acesso a essa profissão.

Já a associação significativa entre as variáveis “Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?” e “É pesquisador e/ou professor universitário?”, por sua vez, demonstra que pode se tratar de pós-graduandos bolsistas também professores da escola básica ou professores substitutos no ensino superior, acúmulos permitidos pelo Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP), regulamento em que se enquadrava o POSGEA, em decorrência do conceito cinco na avaliação da CAPES, à época da formação da maior parte desses doutores.

A título de esclarecimento, vale lembrar que o Programa de Demanda Social da CAPES, seguido pelo POSGEA até meados de 2014, admitia o acúmulo de remuneração bruta inferior ao valor da bolsa e decorrente de vínculo como professor

da rede pública de ensino, com o valor da bolsa de estudos em nível de pós-graduação. A partir da obtenção do conceito seis na avaliação da CAPES, numa escala de um a sete, e do ingresso do POSGEA no Programa de Excelência Acadêmica (PROEX), entretanto, passou-se a seguir o disposto nas novas normas, que exigem a dedicação integral aos estudos por parte dos bolsistas, exceto no caso de professores substitutos de instituições públicas de nível superior.

Em última análise, conclui-se que a dedicação absoluta à vida acadêmica, exigência atual do POSGEA para a percepção de bolsas de estudos, não está necessariamente associada à formação de recursos humanos altamente qualificados e imprescindíveis ao desenvolvimento do país, missão primordial dos Programas de Pós-Graduação de todas as áreas do conhecimento. Em outras palavras, na prática, trabalhar durante os cursos de mestrado e doutorado favorece a inserção profissional de doutores em postos de trabalho de faculdades e universidades, uma vez que a experiência em sala de aula costuma ter peso significativo nos processos seletivos para o exercício da docência em nível superior, especialmente nas áreas de Ciências Humanas e no momento da aplicação da prova prática de conhecimentos didático-pedagógicos.

Finalizando, é importante destacar que os demais testes de associação realizados não foram considerados estatisticamente significativos ao nível de $p \leq 0,05$. Vale citar os principais:

- *Você usufruiu de bolsa de Iniciação Científica? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?*
- *Você concluiu o Doutorado em quanto tempo? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?*
- *Sua tese de doutoramento foi aprovada "com louvor"? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?*
- *Você realizou doutorado-sanduíche no exterior? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?*
- *Você realizou doutorado em cotutela no exterior? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?*

- *Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você publicou quantos artigos científicos/capítulos de livros? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?*

Tais testes se encontram na seção de apêndices deste trabalho, uma vez que não apresentaram significância estatística em relação à variável “É pesquisador e/ou professor universitário?”, ou seja, não foram considerados relevantes para essa pesquisa a ponto de serem integrados aos resultados relevantes e, conseqüentemente, ao corpo do trabalho.

5.3 Em síntese...

Neste capítulo, apresentaram-se os dados da pesquisa, de forma descritiva e analítica, com vistas a se atingir os objetivos propostos, geral e específicos, à luz da teoria dos campos de Pierre Bourdieu, em especial sua noção coletiva de trajetória, opondo-se, portanto, a uma sociologia centrada nas realidades individuais concretas e na análise de entrevistas, tal como como propunha Bernard Lahire, na obra "Retratos Sociológicos" (LAHIRE, 2004).

Os objetivos específicos desse trabalho consistiram em: a) identificar o perfil socioeconômico dos egressos detentores de titulação doutoral; b) caracterizar a inserção no mercado de trabalho e o destino profissional dos doutores egressos; c) analisar os fatores de trajetória acadêmica, em nível de graduação e pós-graduação, que favorecem os doutores egressos a ocupar posições de destaque, ou seja, àquelas voltadas para a pesquisa e sólida carreira acadêmica.

No tocante ao primeiro objetivo específico, considera-se que foi plenamente alcançado. Assim, o perfil socioeconômico dos doutores egressos pode ser resumido da seguinte forma: homens e mulheres autodeclarados brancos, distribuídos equitativamente em termos de sexo, com idade igual ou superior a 36 anos, oriundos de escolas públicas, residentes, majoritariamente, em cidades do interior do Estado do Rio Grande do Sul, onde se localizam as Universidades e os Institutos Federais.

Quanto ao segundo objetivo, foi igualmente satisfeito. Constatou-se que a grande maioria de profissionais titulados como doutores faz parte do corpo docente permanente de instituições superior de ensino federal, situadas em sua maioria no RS, com destaque para a UFRGS, seguida da UNIPAMPA, da FURG e da UFPel, indicando a endogenia regional e, portanto, a baixa mobilidade desses pesquisadores, já verificada nas Universidades brasileira em outro estudo recentemente realizado (FURTADO, 2015).

Por outro lado, em termos de jornada de trabalho e remuneração, verificou-se o predomínio da dedicação exclusiva e dos salários iguais ou superiores a dez salários mínimos. Constatou-se também que, em relação às perspectivas futuras, os doutores egressos do POSGEA almejam ser credenciados como docentes de Programas de Pós-Graduação e, na sequência, realizar pós-doutorado.

Em relação ao terceiro objetivo, observou-se, como fatores de trajetória que estão associados à ocupação em postos acadêmicos e de pesquisa, a inserção profissional prévia, antes ou durante o ingresso na pós-graduação, e a intensa participação em eventos científicos, com apresentações de trabalhos. Em contraposição, é importante destacar que, curiosamente, a quantidade de publicações científicas em livros e/ou periódicos não se mostrou como fator relevante nesse estudo.

Diante do exposto, refutou-se a hipótese geral, ou seja, a premissa básica inicial de que os doutores egressos que se dedicaram exclusivamente aos estudos – definido, inicialmente, como ser beneficiário de bolsa durante a pós-graduação – durante sua formação em nível universitário, por adquirirem maior capital científico, estariam mais propensos a se tornar docentes de instituições de nível superior.

Em última análise, concluiu-se que a dedicação integral à vida acadêmica, com a percepção de bolsas de estudos, não está necessariamente associada à formação de recursos humanos altamente qualificados e imprescindíveis ao desenvolvimento do país, considerando-se o caso do POSGEA da UFRGS, fato que pode ser uma característica desse *locus*, no qual se observou que os pós-graduandos exerciam atividades profissionais durante a formação.

Considerações finais

Nessa dissertação, apresentou-se como objetivo central verificar se a dedicação integral aos estudos durante a trajetória formativa em nível de graduação e pós-graduação favorece a inserção de egressos de doutorado em postos acadêmicos e de pesquisa. O estudo foi realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS, um dos melhores avaliados no país pela CAPES, e que tem como escopo principal a formação de recursos humanos altamente qualificados e imprescindíveis ao desenvolvimento nacional.

A teoria dos campos de Pierre Bourdieu foi empregada como base conceitual desse estudo, sobretudo a noção de trajetória, concebida como “a condição de construir anteriormente os estados sucessivos do campo onde ela se passa, o conjunto das relações objetivas que ligam o agente em questão [...] ao conjunto dos outros agentes presentes no mesmo campo e que se defrontam com o mesmo espaço de possíveis” (BOURDIEU, 1986, p. 72). O referencial teórico adotado foi fundamental na condução dessa pesquisa, possibilitando visualizar-se a dimensão coletiva do percurso percorrido pelos sujeitos em estudo.

A metodologia quantitativa utilizada nessa pesquisa, por sua vez, mostrou-se bastante satisfatória para responder ao problema de pesquisa. No entanto, para se atingir o tamanho mínimo da amostra, recorreu-se a estratégias de bonificação aos respondentes do questionário disponibilizado de forma eletrônica na Plataforma Google Docs, os quais receberam em seus endereços, a título de agradecimento pela participação na pesquisa, livros publicados recentemente por docentes credenciados junto ao POSGEA.

No entanto, é importante ponderar que o instrumento de pesquisa apresentou algumas falhas como, por exemplo, o número elevado de opções de respostas. De modo a sanar esse problema, realizou-se, com base na literatura consultada, o agrupamento de categorias de respostas semelhantes entre si, viabilizando-se, dessa forma, a aplicação correta do teste do Qui-quadrado, sem a existência, nos cruzamentos efetuados, de células zeradas ou com valores esperados inferiores a cinco em mais de 25% das categorias.

Outro aspecto relevante dessa pesquisa diz respeito ao uso de softwares que auxiliam na realização de análises de dados – SPSS e NVivo. Todavia, convém ressaltar que tais programas se constituem em meros facilitadores no processo analítico de dados; em hipótese alguma, substituem a tarefa do pesquisador no momento da interpretação dos resultados, ou seja, no estabelecimento de elos entre os dados empíricos e o universo teórico.

Com base nos resultados dessa pesquisa, sugere-se a revisão dos critérios adotados na distribuição de bolsas, de modo a permitir o acúmulo da bolsa de pós-graduação com a atividade remunerada, especialmente quando se tratar de docência em qualquer nível de ensino e com a devida permissão do orientador. Recomenda-se, também, a ampliação dos recursos destinados à concessão de auxílios financeiros a estudantes para fins de participação em eventos, de modo a cobrir a totalidade ou a quase totalidade dessas despesas.

A despeito dos breves apontamentos e das limitações do presente estudo, inerentes a uma dissertação de mestrado, percebe-se sua contribuição científica e social no sentido de despertar a atenção para a necessidade de se realizarem pesquisas acadêmicas sobre a eficiência e a eficácia da atual política pública de concessão de bolsas, capitaneada, sobretudo, pela CAPES. Em última análise, cumpre verificar se a distribuição de bolsas de estudos em nível de pós-graduação no âmbito das ciências humanas, de fato atua como importante catalisador na trajetória rumo à carreira acadêmica dos doutores egressos.

Finalmente, resta saber se a não existência de associação entre percepção de bolsas de estudos e o ingresso na carreira docente de nível superior é uma peculiaridade do POSGEA, ou se é passível de generalização para os doutores egressos da Grande Área de Ciências Humanas, a saber: Arqueologia, Antropologia, Ciência Política, Relações Internacionais, Educação, Filosofia, Geografia, História, Psicologia e Sociologia. Abre-se, portanto, o caminho para o desenvolvimento de uma importante tese; tarefa, paradoxalmente, encantadora e desafiadora, sem dúvida, para o futuro não muito distante...

Referências

AB´SABER, Aziz; MENEZES, Cynara. **O que é ser geógrafo**. São Paulo: Record, 2007.

ARANHA, Patrícia. **O IBGE e a consolidação da geografia**. Universitária brasileira. Terra Brasilis (Nova Série), n. 3, 2014.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de Survey**. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 7. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

BARRETO, Raquel Aline Canuto Muniz. **Egressos do curso de ciências sociais da UFRGS**: formação acadêmica, estratégias de inserção e permanência no mercado de trabalho. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOURDIEU, Pierre (Coord.). **A miséria do mundo**. Vários tradutores. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **A Distinção**: crítica social do julgamento. Tradução de Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. 1. reimpr. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2008.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. Vários tradutores. 2 reimpr. da 6 ed. de 2005. São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. **Coisas ditas**. Tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pigorim. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. **Esboço de auto-análise**. Tradução de Sérgio Miceli. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Thomaz. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

_____. **Os Herdeiros:** os estudantes e a cultura. Tradução de Ione Ribeiro Valle e Milton Vale. Florianópolis, Ed. da UFSC, 2015.

_____. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução de Denice Barbara Catani. São Paulo, Editora da UNESP, 2004.

_____. **Razões práticas:** sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Corrêa. Campinas, SP: Papirus, 1996.

CANO, Ignácio. **Nas trincheiras do método:** o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil. Sociologias, Porto Alegre, ano 14, n. 31, set./dez. 2012, p 94-119.

CATANI, Afrânio Mendes et al (Orgs.). **Vocabulário Bourdieu.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. **Mestres e Doutores 2015:** estudos da demografia da base técnico-científica brasileira. Brasília (DF); 2016.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Vocação política e vocação científica da universidade.** In: CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade.** São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Disponível em: <www.capes.gov.br>. Vários acessos.

_____. **Parecer Nº 77/1965.** Disponível em: <<https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Parecer-977-1965.pdf>>. Acesso em: 31/07/2017.

_____. **Plano Nacional de Pós-Graduação: 2011-2020.** Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPG_Miolo_V2.pdf>. Vários acessos.

CUNHA, I. C. K. O. et al. **Construindo instrumentos de avaliação para os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da UNIFESP:** relato de experiência. Estudo em Avaliação Educacional, v. 18, n. 38, set/dez. 2007.

EVANGELISTA, Hélio de Araujo. **Aspectos Históricos da Geografia Brasileira.** 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

FIELD, Andy. **Descobrendo a estatística usando o SPSS.** Tradução de Lorí Viali. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Tradução de Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FURTADO, Caio Alves. **Análise espaço-temporal da trajetória de carreira de pesquisadores brasileiros**. Dissertação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

GUIMARÃES, Reinaldo et al. **O perfil dos doutores ativos em pesquisa no Brasil**. Disponível em: <http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/199/193>. Acesso em: 08/11/2015.

HORTALE, Virgínia Afonso et al. **Trajatória profissional de egressos de cursos de doutorado nas áreas da saúde e biociências**. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/8828>>. Acesso em: 08/11/2015.

IUMATTI, Paulo et al (Orgs.). **Caio Prado Jr. e a Associação dos Geógrafos Brasileiros**. São Paulo: Editora da USP, 2008.

KATUTA, Ângela Massumi. A formação em geografia: dicotomia ou unidade. In: XIII Encontro Nacional de Geógrafos. **Por uma geografia nova na construção do Brasil**. v. 1. João Pessoa, 2002.

LAHIRE, Bernard. **Retratos sociológicos** : disposições e variações individuais. Porto Alegre : Artmed, 2004. 344 p.

MACCARI, E. A.; LIMA, M. C.; RICCIO, E. L. **Uso do Sistema de Avaliação da CAPES por Programas de Pós-Graduação em Administração no Brasil**. Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, v. 11, n. 25, p. 68-96, set./dez., 2009.

MAY, Tim. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. Tradução de Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPg 2011-2020** / Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Brasília (DF): CAPES, 2010. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/plano-nacional-de-pos-graduacao/pnpg-2011-2020>>. Último acesso em: 26/07/2016.

_____. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192>. Acesso em: 02/12/2015.

MOCELIN, Daniel. **História e trajetória de vida**. Disponível em: <<http://fatosociologico.blogspot.com.br/2010/07/historia-e-trajetoria-de-vida.html>>. Acesso em: 15/09/2016.

MONTAGNER, M.A. **Trajetórias e biografias**: notas para uma análise bourdieusiana. Sociologias, Porto Alegre, ano 9, n. 17, p. 240-264, jan./jun. 2007.

NETO, Antonio Cabral; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. **A expansão da pós-graduação em cenários de globalização**: recortes da situação brasileira. *Interação*, Goiânia, v. 38, n. 2, p. 339-362, mai./ago. 2013.

NETO, Antonio Cabral; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. **A expansão da pós-graduação em cenários de globalização**: recortes da situação brasileira. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/20386/8/A%20expans%C3%A3o%20da%20p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20cen%C3%A1rios%20de%20globaliza%C3%A7%C3%A3o_2013.pdf>. Acesso em: 15/11/2015.

ORTIGOZA, Sílvia Aparecida Guarnieri et al. **A atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação**. *Soc. & Nat.*, Uberlândia, ano 24 n. 2, 243-254, mai/ago. 2012.

PEDROSO, Nelson Garcia (Org.). **Geógrafos**: legislação, formação e mercado de trabalho. São Paulo: AGB, 1996.

UFRGS. **Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ppggea/pos/>>. Acesso em: 25/11/2015.

RAMOS, Marília Patta. **Métodos Quantitativos e Pesquisa em Ciências Sociais**: lógica e utilidade do uso da quantificação na explicação de fenômenos sociais. *Mediações*, Londrina, v. 18, n.1, jan./jun. 2013, p. 55-65.

_____. **Pesquisa social**: abordagem quantitativa com o uso do SPSS. Porto Alegre: Escritos, 2014.

SETTON, Maria da Graça. **A teoria do Habitus em Pierre Bourdieu**: uma leitura contemporânea. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a05>>. Acesso em: 24/08/2017.

SILVA, José Borzacchiello; OLIVEIRA, Márcio Piñon. **A trajetória da pós-graduação no Brasil e a ANPEGE**: Algumas questões sociais. *Revista da ANPEGE*, v.5, p.106-122, 2009.

SPAGNOLO F., GUNTHER H. **Vinte anos de pós-graduação**: o que fazem nossos mestres e Doutores? Uma visão geral. *Ciênc. Cultura*. 1986; 38(10):1643-62.

SPOSITO, Eliseu Savério. **A Pós-graduação em Geografia no Brasil: avaliação e tendências**. In: SPOSITO, Eliseu Savério et al. (Orgs.). **A diversidade da Geografia brasileira**: escalas e dimensões da análise e da ação. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2016.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Espaço geográfico: uno e múltiplo. In: SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Ambiente e lugar urbano**: a Grande Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. p. 13-34.

_____. **Geografia, transformações sociais e engajamento profissional**: o trabalho do geógrafo no Brasil. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn119139.htm>>. Acesso em: 26/06/2017.

TEIXEIRA, Alex Niche & BECKER, Fernando. **Novas possibilidades de pesquisa via sistema CAQDAS**. Sociologias, Porto Alegre, ano 3, n. 5, jan/jun 2001, p. 94-114.

VELLOSO, J. (Org.) **A pós-graduação no Brasil**: formação e trabalho de mestres e doutores no país. Brasília: Capes, 2002.

VELLOSO, Jacques; VELHO, Léa. **Mestrandos e doutorandos no país**: trajetórias de formação. Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2001.

Apêndice A - Questionário

Dados gerais do egresso

01) Sexo:

- a) Masculino
- b) Feminino

02) Idade:

- a) Até 25 anos
- b) De 26 a 35 anos
- c) De 36 a 45 anos
- d) De 45 a 60 anos
- e) Mais de 60 anos

03) Em que cidade você reside atualmente?

- a) Porto Alegre
- b) Região Metropolitana de Porto Alegre
- c) Outras cidades do interior do RS
- d) Cidade localizada e outro Estado
- e) Cidade localizada em outro país

04) Você se considera:

- a) Branco
- b) Pardo

- c) Negro
- d) Amarelo
- e) Indígena
- f) Outro

05) Principal ocupação do pai:

- a) Aposentado
- b) Servidor público (exceto professor)
- c) Profissional liberal
- d) Professor
- e) Outra

06) Principal ocupação da mãe:

- a) Aposentada
- b) Servidora pública (exceto professora)
- c) Profissional liberal
- d) Professora
- e) Outra

07) Instituição em que concluiu o Ensino Médio:

- a) Escola pública
- b) Escola particular
- c) Parte escola pública e parte particular

Formação acadêmica

08) Instituição em que obteve o diploma de Graduação em Geografia:

- a) UFRGS
- b) Outra Universidade pública federal
- c) Universidade pública estadual
- d) Universidade privada
- e) Não possui Graduação em Geografia

09) Usufruiu de bolsa de iniciação científica durante a graduação?

- a) Sim
- b) Não

10) Instituição em que obteve o título de Mestre em Geografia:

- a) UFRGS
- b) Outra Universidade pública federal
- c) Universidade pública estadual
- d) Universidade privada
- e) Não é Mestre em Geografia

11) Usufruiu de bolsa durante o mestrado?

- a) CAPES
- b) CNPq
- c) FAPERGS
- d) Outra agência
- e) Não foi bolsista

12) Tipo de atividade remunerada exercida até o ingresso no PPG:

- a) Profissional liberal
- b) Pesquisador em empresa pública ou privada
- c) Docente em ensino fundamental, médio ou profissional
- d) Servidor público (exceto professor)
- e) Não exercia atividade profissional

13) Por que você escolheu o POSGEA para cursar o doutorado?

- a) Indicação
- b) Prestígio regional do PPG
- c) Prestígio nacional do PPG
- d) Proximidade de sua residência
- e) Possibilidade de obter bolsa de estudos

14) Qual o ano de seu ingresso (primeira matrícula) no doutorado?

15) Qual o ano de sua titulação (defesa de tese) no doutorado?

16) Você concluiu o doutorado em quanto tempo?

- a) Até 48 meses
- b) De 48 a 60 meses
- c) Mais de 60 meses

17) Sua tese de doutoramento foi aprovada com louvor?

- a) Sim
- b) Não

18) Qual a linha de pesquisa de sua tese?

- a) Análise Ambiental
- b) Análise Territorial
- c) Ensino de Geografia

19) Usufruiu de bolsa durante o doutorado?

- a) CAPES
- b) CNPq
- c) FAPERGS
- d) Outra agência. Qual?
- e) Não foi bolsista

20) Realizou doutorado-sanduíche no exterior?

- a) Sim
- b) Não

21) Você realizou doutorado em cotutela no exterior?

- a) Sim
- b) Não

22) Durante a pós-graduação, você participou de eventos científicos com apresentação de trabalho?

- a) Até cinco
- b) De cinco a dez
- c) Mais de dez

23) Durante a pós-graduação, publicou quantos artigos científicos?

- a) Até cinco
- b) De cinco a dez
- c) Mais de dez

Situação atual no mercado de trabalho

24) Qual sua área de atuação profissional?

- a) Ensino superior
- b) Instituto de pesquisa
- c) Empresa privada
- d) Ensino Fundamental e Médio
- e) Aposentado
- f) Desempregado

25) Instituição/empresa em que trabalha atualmente:

26) Cargo/função:

27) Meio de acesso à profissão atual:

- a) Indicação
- b) Inscrição em empresas de recursos humanos
- c) Concurso público
- d) Outro

28) Qual o tempo entre a obtenção do diploma de doutor e a inserção no mercado de trabalho?

- a) Até 12 meses

- b) De 13 a 24 meses
- c) Mais de 24 meses
- d) Já estava inserido no mercado de trabalho
- e) Ainda não está inserido no mercado de trabalho

29) Quais as principais dificuldades encontradas para a inserção no mercado de trabalho?

- a) Concorrência
- b) Poucas oportunidades
- c) Pouca experiência
- d) Remuneração salarial baixa
- e) Não encontrou dificuldades

30) Número de horas semanais de trabalho no emprego atual:

- a) Até 20 horas
- b) De 21 a 40 horas
- c) De 41 a 60 horas
- d) Mais de 60 horas
- e) Dedicção Exclusiva

31) Renda mensal atual em salários mínimos, considerando-se o salário mínimo nacional (R\$ 880,00):

- a) Até 3 salários mínimos
- b) Mais de 3 a 4 salários mínimos
- c) Mais de 4 a cinco salários mínimos
- d) Mais de 5 a 10 salários mínimos
- e) Mais de 10 salários mínimos

32) Você considera que a atividade profissional que desenvolve:

- a) Corresponde à sua formação
- b) Corresponde parcialmente à sua formação
- c) Não corresponde à sua formação

33) Como você se apresenta profissionalmente?

- a) Geógrafo
- b) Professor de Geografia
- c) Geógrafo e Professor de Geografia
- d) Geógrafo e outro
- e) Outro

34) Grau de satisfação com relação às atividades que desenvolve:

- a) Muito insatisfeito
- b) Insatisfeito
- c) Nem satisfeito nem insatisfeito
- d) Satisfeito
- e) Muito satisfeito

35) Qual sua principal meta a médio prazo (05 anos)?

- a) Desenvolver e adquirir novos conhecimentos
- b) Ser bem sucedido financeiramente
- c) Ajudar outras pessoas a melhorarem suas vidas
- d) Ter um estilo de vida que priorize a família e os amigos
- e) Ser reconhecido no campo acadêmico

36) Qual sua principal meta a longo prazo (10 anos)?

- a) Desenvolver e adquirir novos conhecimentos
- b) Ser bem sucedido financeiramente
- c) Ajudar outras pessoas a melhorarem suas vidas
- d) Ter um estilo de vida que priorize a família e os amigos
- e) Ser reconhecido no campo acadêmico

37) Durante a pós-graduação, você exerceu atividade remunerada ou se dedicou totalmente aos estudos?

- a) Exerci atividade remunerada
- b) Dediquei-me integralmente aos estudos

38) Você considera que o POSGEA lhe oportunizou as condições necessárias para estabelecer redes profissionais decisivas para a sua inserção profissional atual?

- a) Concordo
- b) Não concordo nem discordo
- c) Discordo

39) Como você classifica esta pesquisa?

- a) Muito importante
- b) Importante
- c) Pouco importante
- d) Indiferente
- e) Desnecessária

40) Você se considera um profissional de sucesso?

- a) Sim

b) Não

41) Com qual entidade representativa da categoria você possui vínculo?

AGB

ANPEGE

CREA

Outros

Não possui vínculo

42) Qual dessas obras de autoria de docentes do POSGEA você gostaria de receber a título de agradecimento por ter participado desta pesquisa?

a) Movimentos do Ensinar Geografia (Orgs.: Antonio Carlos Castrogiovanni, Ivaine Maria Tonini, Nestor André Kaercher, Roselane Zordan Costella)

b) Ambiente e lugar no urbano (Orgs.: Dirce Maria Antunes Suertegaray, Luís Alberto Basso e Roberto Verdum)

c) Metamorfoses do território (Aldomar Arnaldo Rückert)

d) Integração regional, fronteiras e globalização no continente americano (Orgs.: Aldomar Arnaldo Rückert, Heleniza Ávila Campos, Alejandro Fabián Schweitzer)

e) Assentamentos rurais, território, produção (Orgs.: Rosa Maria Vieira Medeiros e Michele Lindner)

f) Expressões da cultura no território (Orgs.: Rosa Maria Vieira Medeiros e Michele Lindner)

g) Planos geoestratégicos, migrações e deslocamentos forçados no continente americano (Orgs.: Adriana Dorfman, Carlos Iván Pacheco Sánchez, Sara Yaneth Fernández Moreno)

h) Não quero receber nenhuma destas obras

Apêndice B – Testes realizados no SPSS

I) Testes com significância estatística

Case Processing Summary						
	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Você usufruiu de bolsa de Iniciação Científica (IC)? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?	65	97,0%	2	3,0%	67	100,0%
Você usufruiu de bolsa durante o Mestrado? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?	65	97,0%	2	3,0%	67	100,0%
Você concluiu o Doutorado em quanto tempo? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?	65	97,0%	2	3,0%	67	100,0%
Sua tese de doutoramento foi aprovada "com louvor"? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?	65	97,0%	2	3,0%	67	100,0%
Você usufruiu de bolsa durante o Doutorado? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?	65	97,0%	2	3,0%	67	100,0%
Você realizou doutorado-sanduíche no exterior? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?	65	97,0%	2	3,0%	67	100,0%
Você realizou doutorado em cotutela no exterior? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?	65	97,0%	2	3,0%	67	100,0%
Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você participou de quantos eventos com apresentação de trabalho? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?	65	97,0%	2	3,0%	67	100,0%
Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você publicou quantos artigos científicos/capítulos de livros? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?	65	97,0%	2	3,0%	67	100,0%
Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?	65	97,0%	2	3,0%	67	100,0%

Você usufruiu de bolsa durante o Mestrado? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?					
Crosstab					
			É Pesquisador e/ou Professor Universitário?		Total
			Não	Sim	
Você usufruiu de bolsa durante o Mestrado?	Não	Count	3	21	24
		% within Você usufruiu de bolsa durante o Mestrado?	12,5%	87,5%	100,0%
	Sim	Count	19	22	41
		% within Você usufruiu de bolsa durante o Mestrado?	46,3%	53,7%	100,0%
Total		Count	22	43	65
		% within Você usufruiu de bolsa durante o Mestrado?	33,8%	66,2%	100,0%
Chi-Square Tests					
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	7,743 ^a	1	,005		
Continuity Correction ^b	6,305	1	,012		
Likelihood Ratio	8,498	1	,004		
Fisher's Exact Test				,007	,005
N of Valid Cases	65				
a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 8,12.					
b. Computed only for a 2x2 table					

Você usufruiu de bolsa durante o Doutorado? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?					
Crosstab					
			É Pesquisador e/ou Professor Universitário?		Total
			Não	Sim	
Você usufruiu de bolsa durante o Doutorado?	Não	Count	6	27	33
		% within Você usufruiu de bolsa durante o Doutorado?	18,2%	81,8%	100,0%
	Sim	Count	16	16	32
		% within Você usufruiu de bolsa durante o Doutorado?	50,0%	50,0%	100,0%
Total		Count	22	43	65
		% within Você usufruiu de bolsa durante o Doutorado?	33,8%	66,2%	100,0%
Chi-Square Tests					
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	7,346 ^a	1	,007		
Continuity Correction ^b	5,993	1	,014		
Likelihood Ratio	7,547	1	,006		
Fisher's Exact Test				,009	,007
N of Valid Cases	65				
a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 10,83.					
b. Computed only for a 2x2 table					

Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você participou de quantos eventos com apresentação de trabalho? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?

Crosstab					
		Count	Professor Universitário?		Total
			Não	Sim	
Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você participou de quantos eventos com apresentação de trabalho?	Até 10	Count	18	26	44
		% within Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você participou de quantos eventos com apresentação de trabalho?	40,9%	59,1%	100,0%
	Mais de 10	Count	3	17	20
		% within Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você participou de quantos eventos com apresentação de trabalho?	15,0%	85,0%	100,0%
Total		Count	21	43	64
		% within Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado)	32,8%	67,2%	100,0%
Chi-Square Tests					
	Value	df	Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson	4,187 ^a	1	,041		
Continuity	3,094	1	,079		
Likelihood	4,561	1	,033		
Fisher's				,049	,036
Linear-by-Linear	4,121	1	,042		
N of Valid	64				
a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected					
b. Computed only for a 2x2 table					

Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?					
Crosstab					
			É Pesquisador e/ou Professor Universitário?		Total
			Não	Sim	
Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?	Dediquei-me integralmente aos estudos	Count	9	5	14
		% within Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?	64,3%	35,7%	100,0%
	Exerci atividade remunerada	Count	13	38	51
		% within Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?	25,5%	74,5%	100,0%
Total		Count	22	43	65
		% within Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você exerceu atividade remunerada ou se dedicou integralmente aos estudos?	33,8%	66,2%	100,0%
Chi-Square Tests					
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	7,384 ^a	1	,007		
Continuity Correction ^b	5,753	1	,016		
Likelihood Ratio	7,051	1	,008		
Fisher's Exact Test				,011	,009
N of Valid Cases	65				
a. 1 cells (25,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 4,74.					
b. Computed only for a 2x2 table					

II) Testes que não apresentaram significância estatística

Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você publicou quantos artigos científicos/capítulos de livros? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?					
Crosstab					
			É Pesquisador e/ou Professor Universitário?		Total
			Não	Sim	
Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você publicou quantos artigos científicos/capítulos de livros?	Até 10	Count	20	35	55
		% within Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você publicou quantos artigos científicos/capítulos de livros?	36,4%	63,6%	100,0%
	Mais de 10	Count	2	8	10
		% within Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você publicou quantos artigos científicos/capítulos de livros?	20,0%	80,0%	100,0%
Total		Count	22	43	65
		% within Durante a pós-graduação (Mestrado e Doutorado), você publicou quantos artigos científicos/capítulos de livros?	33,8%	66,2%	100,0%
Chi-Square Tests					
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	1,012 ^a	1	,314		
Continuity Correction ^b	,413	1	,520		
Likelihood Ratio	1,090	1	,296		
Fisher's Exact Test				,474	,267
N of Valid Cases	65				

a. 1 cells (25,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 3,38.

b. Computed only for a 2x2 table

Sua tese de doutoramento foi aprovada "com louvor"? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?					
Crosstab					
		Professor Universitário?		Total	
		Não	Sim		
Sua tese de doutoramento foi aprovada "com louvor"?	Não	Count	14	31	45
		% within Sua tese de	31,1%	68,9%	100,0%
	Sim	Count	7	11	18
		% within Sua tese de doutoramento foi aprovada "com louvor"?	38,9%	61,1%	100,0%
Total		Count	21	42	63
		% within Sua tese de doutoramento foi aprovada "com louvor"?	33,3%	66,7%	100,0%
Chi-Square Tests					
	Value	df	Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson	,350 ^a	1	,554		
Continuity	,088	1	,767		
Likelihood	,345	1	,557		
Fisher's				,568	,379
Linear-by-Linear	,344	1	,557		
N of Valid	63				
a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected					
b. Computed only for a 2x2 table					

Você concluiu o Doutorado em quanto tempo? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?

Crosstab					
			Professor Universitário?		Total
			Não	Sim	
Você concluiu o Doutorado em quanto tempo?	Até 48 meses	Count	7	22	29
		% within Você concluiu o Doutorado em quanto tempo?	24,1%	75,9%	100,0%
	Mais de 48 meses	Count	14	21	35
		% within Você concluiu o Doutorado em quanto tempo?	40,0%	60,0%	100,0%
Total		Count	21	43	64
		% within Você concluiu o Doutorado em quanto tempo?	32,8%	67,2%	100,0%

Chi-Square Tests					
	Value	df	Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson	1,810 ^a	1	,179		
Continuity	1,162	1	,281		
Likelihood	1,839	1	,175		
Fisher's				,196	,140
Linear-by-Linear	1,782	1	,182		
N of Valid	64				

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1.00.

b. Computed only for a 2x2 table

Você usufruiu de bolsa de Iniciação Científica (IC)? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?					
Crosstab					
			É Pesquisador e/ou Professor Universitário?		
			Não	Sim	Total
Você usufruiu de bolsa de Iniciação Científica (IC)?	Não	Count	8	24	32
		% within Você usufruiu de bolsa de Iniciação Científica (IC)?	25.0%	75.0%	100.0%
	Sim	Count	14	19	33
		% within Você usufruiu de bolsa de Iniciação Científica (IC)?	42.4%	57.6%	100.0%
Total		Count	22	43	65
		% within Você usufruiu de bolsa de Iniciação Científica (IC)?	33.8%	66.2%	100.0%
Chi-Square Tests					
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	2.203 ^a	1	.138		
Continuity Correction ^b	1.493	1	.222		
Likelihood Ratio	2.225	1	.136		
Fisher's Exact Test				.191	.111
N of Valid Cases	65				
a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 10.83.					
b. Computed only for a 2x2 table					

Você realizou doutorado-sanduíche no exterior? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?					
Crosstab					
		Professor Universitário?			
		Não	Sim	Total	
Você realizou doutorado-sanduíche no exterior?	Não	Count 19	37	56	
		% within Você realizou	33,9%	66,1%	100,0%
	Sim	Count 2	6	8	
		% within Você realizou	25,0%	75,0%	100,0%
Total		Count 21	43	64	
		% within Você realizou doutorado- sanduíche no exterior?	32,8%	67,2%	100,0%
Chi-Square Tests					
	Value	df	Sig. (2- sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson	,253 ^a	1	,615		
Continuity	,010	1	,920		
Likelihood	,264	1	,608		
Fisher's				1,000	,475
Linear-by-Linear	,249	1	,618		
N of Valid	64				
a. 1 cells (25,0%) have expected count less than 5. The minimum expected					
b. Computed only for a 2x2 table					

Você realizou doutorado em cotutela no exterior? * É Pesquisador e/ou Professor Universitário?					
Crosstab					
			Professor Universitário?		Total
			Não	Sim	
Você realizou doutorado em cotutela no exterior?	Não	Count	19	34	53
		% within Você realizou	35,8%	64,2%	100,0%
	Sim	Count	2	9	11
		% within Você realizou	18,2%	81,8%	100,0%
Total		Count	21	43	64
		% within Você realizou	32,8%	67,2%	100,0%
Chi-Square Tests					
	Value	df	Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson	1,290 ^a	1	,256		
Continuity	,613	1	,434		
Likelihood	1,403	1	,236		
Fisher's				,314	,221
Linear-by-Linear	1,270	1	,260		
N of Valid	64				
a. 1 cells (25,0%) have expected count less than 5. The minimum expected					
b. Computed only for a 2x2 table					